ANO 17.º LISBOA—SABADO, 9 DE OUTUBRO DE 1937 N.º 5348

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DURANTE os agitados e propicios anos da guerra—propicios a negocios—bastantes pessoas fizeram fortunas maiores ou menores, ou simplesmente arranjaram dinheiros, tambem mais ou menos fortes.

Que foram muitos os negociantes improvisados, os especuladores e arrangistas que pescaram nas aguas turvas a sua feliz truta, não há duvida. Mas que bastantes industriais e comerciantes, não saindo do quadro dos seus sistemas de trabalho, mas á força de actividade legitimamente desenvolvida—lograram ver acrescido o seu peculio, duvida tambem não resta.

Aqueles em regra, estragaram tudo ou não se prepararam para a reviravolta: desapareceram. Os segundos, melhor administrados, mantiveram o que ganharam e ainda hoje usufruem um certo desafogo profissional.

Como por esse tempo, «post» guerra, aparecesse a aventura do Angola e Metropole, não faltou quem atribuisse a origem de certas pequenas fortunas a esse romance criminal.

E ainda há dias um comerciante da Beira se desforçou violentamente de certo acusador—que via no seu relativo desafogo fundamento criminoso, o que não provou.

E o caso em final, foi parar ao Tribunal da comarca.

Rescaldo de uma grande comedia—e do eterno drama da maledicencia.

* * *

A FRANÇA ocupa no nosso comercio externo a posição de terceiro cliente e de quinto fornecedor. Isto nos diz, nos precisos termos, o Boletim Comercial do nosso ministerio dos Estrangeiros.

Em 1935 comprámos á França mercadorias no valor de 92.804 francos e vendemos no montante de 99.740. Saldo a nosso favor. O ano passado alterámos aqueles numeros para 81.843 e 116.183, acentuando o saldo.

Acêrca do intercambio luso-francês é particularmente interessante, pela clareza e valor dos subsidios apresentados, e até pela ordenação, o relatorio, naquele «Boletim» publicado, do sr. Fernando Coelho de Sousa, seguramente um dos funcionarios mais distintos da Direcção Geral respectiva do ministerio dos Estrangeiros.

* * *

ATENDENDO á importancia de que se vai revestir, nos aspectos folclorico e regionalista a II Festa Vindimaria de Lisboa, a realizar em 25 deste mês com caracter oficial e assistencia da Camara Municipal de Lisboa—um nosso redactor percorrerá durante alguns dias algumas das vilas do Douro, Beiras, Estremadura e Ribatejo onde se estão procedendo aos ensaios dos dez ranchos vindimarios.

As festas enquadram-se no feriado da cidade de Lisboa.

Carcassas Gloriosas

No exagerado conformismo em que a vida literaria portuguesa, salvo raras excepções, gostosamente se delicia, nem eu sei nem é facil saber desde quando — todos celebres, todos eminentes. todos incomparaveis! — um livro de intenções, veemencia e coragem identicas ás de «*Carcassas Gloriosas*», o ultimo do critico e ensaista brasileiro Agripino Grieco perturbaria decerto a calma do torpido ambiente e provocaria indignação e protestos sem conta. Mas prestava o grande serviço de arejar, sanear e estimular espiritos e almas, obrigando os proprios escritores e o publico a rever a escala de valores intelectuais que geralmente aceitam e respeitam, e a verificar até que ponto ela corresponde a um criterio elevado e justo.

Atitude de suma importancia para activar ou promover a formação de verdadeira e equilibrada cultura, realmente representativa das virtudes criadoras da grei, e privada da qual esta nunca atingirá o prestigio e a capacidade de irradiação universal, que a todo e qualquer país confere a existencia duma mentalidade superior. Vantagem, utilidade conhecida e manifesta da critica sincera, pensada e orientada, mesmo se acaso tôr violenta. Nada pior, em materia de arte e de literatura, de que distribuir corôas de louros a bons e maus, e até de que não condenar nos melhores os deslizes possiveis e os erros e fraquêzas, embora minimos. Não fica mal a ninguem emendar-se, e nem sempre são os genios mais cimeiros os menos desejosos de que lhes indiquem as faltas e inadvertencias de que porventura sejam culpados...

«*Carcassas Gloriosas*» é precisamente, uma obra resultante dessa convicção fundamental, inspirada no mais puro e acendrado amor, ou, antes, na mais ardente paixão pelo destino e brilho das letras do Brasil. Talento de excepção, erudição vastissima e profunda, estilo de singular e sugestivo relêvo, graça, ironia, sarcasmo de inédito sabor — tudo isso Agripino Grieco possui, e espalha no seu livro, não esquecendo a emoção lirica, sempre vibrante na prosa dêste poeta de nascença. Apeia ídolos, aponta desacertos, censura pecados literários com o impeto e a alegria, não dum destruidor, mas, quási sempre, dum construtor de novos edificios, cujos materiais oferece ou mostra a futuros obreiros. Não perdôa as frases feitas, a retórica bafienta, os tropos gastos, a eloquencia vazia de idéas, as idéas cansadas de servir a meio mundo. Parece o arcanjo combatendo o monstro, todos os monstros que lhe saiem ao caminho, disfarçados em metaforas sonoras e em presenças imponentes. Avança rápido e firme, e os seus golpes não poupam as mais solidas e consagradas reputações. Apenas — insisto — não há nenhum que simultaneamente não rasgue limpidas clareiras de beleza. Agripino Grieco é um critico de merito excepcional porque não se limita a criticar: — ensina rumos novos, abre novos horizontes à literatura de amanhã, de hoje e de sempre.

Não vai a audaciosa tarefa sem um tanto de relativa iniquidade, de severidade excessiva. Assim o creio, e assim o não escondo. Mas, afinal, ser falado, ainda que sacudida ou impiedosamente, num livro de Agripino Grieco, já constitui uma honra. Não é para os imbecis a alcunha de *Carcassas Gloriosas*... Aliás, o que pretendo louvar e acentuar aqui é a independencia e o denôdo intelectual do admiravel polígrafo. Ele nos oferece uma lição austera e magnifica, digna de ser compreendida, seguida e imitada entre nós.

JOÃO DE BARROS

CINCO anos depois do Terramoto grande—relembra-o Rocha Martins—começaram a ser demolidas todas as barracas de madeira levantadas depois do cataclismo.

Cumpre recordar, aos que o não o têm presente, que Lisboa, a seguir a 1 de novembro de 1755 ergueu casas de tábua em toda a parte onde havia um terreno livre, e ás vezes sôbre escombros apagados.

Nobres, plebeus, religiosos, diplomatas, ministros, desembargadores, militares, mercadores—tudo se alojava em barracas.

Edificios que estavam em construção e cujas paredes resistiram—serviam de habitação. As cêrcas dos palacios e dos conventos tornaram-se do dominio publico.

Pois bastaram cinco anos para que isto fôsse demolido pelo talento restaurador de um estadista e dos seus arquitectos e engenheiros colaboradores.

Destes agrupamentos de barracas nasceram certos bairros: uma casa de tábuas foi o germe de um palacio.

Hoje, esta remodelação quasi total de uma cidade na sua terça parte inteiramente arruinada—parecia milagre. Naquele tempo, há muito mais de seculo e meio, não sabemos como se ha-de classificar.

* * *

NA «Gazeta de Coimbra», em local de saudavel lirismo e de um optimismo não menos glorioso, encontramos este periodo acêrca do termo das colheitas nas Beiras:

«Nas adegas atestaram-se aqueles toneis que já há anos se conservavam vasios; e os celeiros—louvado seja Deus!—ficaram atulhados de grão loiro que, pelo ano fóra, virá a transformar-se em pão abençoado,—pão que encherá de alegria a casita humilde dos pobres.

Colheitas fartas, benditas, as deste ano da graça de 1937! E ainda falta a da azeitona que, no dizer dos entendidos, deve ser a mais abundante que se tem verificado de há 40 anos a esta parte».

Milho, vinho e azeite não faltarão este ano nas regiões beirãs.

De desejar é que todas as provincias de Portugal possam dizer o mesmo, sem que, nem por um apice, se possa duvidar da exactidão do informe.

* * *

ACOMPANHADO pelo sr. dr. Vitor Guedes Junior, procurador á Camara Corporativa, teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos o sr. conselheiro João Maria de Lacerda, director geral do Departamento Nacional da Industria e Comercio, do Rio de Janeiro, que veio agradecer-nos as referencias de todo o ponto justas que lhe fizemos.

* * *

PARTIU hoje de avião para Tanger o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

MARINHA DE GUERRA

As manobras navais

consideram-se terminadas

com bons resultados

Está terminado o periodo de instrução das guarnições da Flotilha Ligeira, este verão, conforme o programa estabelecido pelo Estado Maior Naval.

Os contra-torpedeiros que regressaram dos arquipelagos da Madeira e dos Açores executaram a parte final das manobras com os melhores resultados.

Fez-se intensamente navegação em esquadrilha, efectuando-se diariamente durante periodos de algumas horas, exercicios de mudanças de formatura e de velocidades progressivas. Nas mudanças de formatura, passagem de coluna simples, a linha, a escarpa, a coluna dupla, etc., verificou-se um excelente aproveitamento e um progressivo aperfeiçoamento das qualidades nauticas dos navios e dos conhecimentos e pratica do pessoal.

Conforme veio a publico, deu-se um abalroamento no Funchal entre o contra-torpedeiro «Tejo» e o vapor grego «Margarittis». O caso foi julgado na capitania daquele porto, sendo o navio grego condenado no pagamento do custo das reparações que o «Tejo» tem de sofrer.

O desastre deu-se em circunstancias que isentaram inteiramente de responsabilidades o comando do contra-torpedeiro português. O «Margarittis» vinha a entrar no Funchal e o «Tejo» ia a sair. A certa altura o vapor grego soltou um ferro, o que denunciava a intenção de fundear. De bordo do «Tejo» calcularam que, nessas circunstancias, o contra-torpedeiro não necessitava de alterar a sua rota, pois poderia passar pela prôa do vapor, prestes a fundear. Todavia, ou porque o ferro não unhasse desde logo ou porque a amarra fôsse muito folgada, o «Margarittis» continuou a navegar. A bordo do «Tejo» deu-se imediatamente a ordem de «marcha á ré a toda a fôrça», mas o vapor ainda apanhou o contra-torpedeiro pela prôa, produzindo-lhe avarias em duas chapas acima da linha de flutuação.

O «Albacora» deixou hoje de pertencer ao efectivo da Marinha de Guerra

Na base dos submarinos, em Belem, realizou-se esta manhã a cerimonia da entrega do navio-oceanografico «Albacora» á Estação de Biologia Maritima (Aquario Vasco da Gama).

Assistiu o director daquela estação, sr. dr. Magalhães Ramalho, sendo o comando entregue pelo 2.º tenente sr. Madeira Tavares ao antigo oficial de Marinha sr. Antonio Carrasco. Estava presente todo o pessoal civil que passa agora a tripular o barco, bem como o pessoal da Armada, que anteriormente o guarnecia.

O 2.º tenente sr. Madeira Tavares proferiu breves palavras salientando a lealdade e o espirito de sacrificio que sempre encontrou na guarnição que saia e desejando as maiores prosperidades á nova tripulação.

Terminada a cerimonia da entrega do comando e de toda a documentação e aparelhagem de bordo, foi arreada a flamula da Marinha de Guerra. O «Albacora» deixou assim de pertencer ao efectivo da Armada, passando a depender directamente da Estação de Biologia Maritima.

CASA ONDE NÃO HA PÃO...

A Campanha do Trigo

val ser intensificada

com uteis providencias governamentais

O sr. ministro da Agricultura convidou os representantes dos diarios de Lisboa e Porto para uma reunião que se realizou no seu gabinete e durou duas horas, durante as quais o sr. dr. Rafael Duque fez uma brilhante exposição do problema cerealifero, nos seus antecedentes da Campanha do Trigo, cujas vantagens confirmou, e no actual momento, rebatendo todas as possiveis acusações acêrca de imprevidencias, que se não deram, e provando que as circunstancias actuais resultam apenas das imprevistas condições climatericas que prejudicaram a colheita dos ultimos dois anos.

A' observação de não haver sido a Campanha do Trigo seguida da construção de silos, que teriam permitido guardar o grande excedente das anteriores colheitas, de 1934 e 1935, opôs o sr. dr. Rafael Duque a impossibilidade de material do Estado custear de sua conta tais construções. Duas casas da especialidade, uma alemã e outra francesa, apresentaram orçamentos incomportaveis, dentro das urgentes necessidades e tendo em conta o referido grande excedente. E—e é este o novo aspecto do problema—não compete ao Estado custear silos que interessam ao produtor beneficiado. Bem está—e esse o proposito do titular da pasta da Agricultura—que o Estado dê, para tal, assistencia tecnica e credito.

Assim, confirmadas as vantagens da Campanha do Trigo pela necessidade da sua intensificação, e provado que com ela nada se perdeu, nem mesmo a sua extensão a terrenos menos proprios, trata-se de renovar a boa propaganda, e o «Diario de Lisboa», que lançou a iniciativa da Campanha do Trigo na Imprensa, volta gostosamente a prégá-la, dentro das directrizes marcadas pelo actual ministro da Agricultura na sua exposição de ontem, na reunião da lavoura e em recente nota oficiosa.

Aos lavradores ofereceu o ministerio da Agricultura novas medidas de auxilio, tais como renovação das facilidades de credito para sementes, adubos e outras despesas; a concessão de bonus sôbre adubos; a cedencia de trigos para sementes aos lavradores que os requisitarem, pela F. N. P. T., a preço inferior da compra; a instituição de premios para semente seleccionada e a realização de demonstrações culturais nas regiões produtoras, e financiamento para a preparação de armazenagem nas condições julgadas possiveis na ocasião.

O país já sabe do desejo que anima o governo de promover «a intensificação da cultura do trigo em comunhão de esforços com a lavoura para se evitarem novas sangrias de ouro, abastecendo-nos com os proprios recursos». E a politica ou orientação do Governo é a que resulta dos factos e dos principios afirmados, mesmo durante a crise de sôbre-saturação: «proteger a cultura do trigo na medida do justo e do necessario para que se evite essa especie de depredação derivada das importações e dos males subsequentes».

Os resultados desta nova campanha —reconheceu ontem o sr. dr. Rafael Duque—não se podem fazer sentir, completamente, na sementeira em preparação, ainda que a possam beneficiar na concessão de facilidades de credito para sementes, e adubos, e bonus para estes; mas, nos anos seguintes far-se-á sentir, de novo, amplamente.

Quanto á construção de silos—complemento natural da Campanha—o Governo não discute a sua vantagem, ainda que conteste que eles pudessem ter resolvido as dificuldades de ordem financeira ou que, havendo silos, necessariamente se evitem as exportações.

«Nós não podemos—disse o sr. dr. Rafael Duque—constituir reservas cujo periodo de consumo esteja ou deva estar muito distante, porque os juros do capital e encargo de conservação excedem, de certo momento em diante, as perdas de exportação».

Assim é, ainda que o consumidor não se aperceba deste aspecto da questão e não aceite com aquele espirito de sacrificio que caracteriza outros povos—o alemão, por exemplo—o pão a que as circunstancias nos obrigaram.

Console-se o consumidor com a idéa de que tambem a lavoura tem sofrido perdas nestes ultimos dois anos, e que tambem a população dos campos sofreu com as longas invernias.

«Posto assim o problema, o que importa agora é retomar a confiança, produzir mais e sobretudo melhor. A elevação do rendimento por unidade de superficie até ao limite tecnica e mesologicamente possivel, pode assegurar por si só o abastecimento do país e dar á lavoura a compensação resultante da deminuição do custo de produção. Isso se conseguirá, como já foi dito, pela mobilização e fertilização racionais do solo, pela selecção de sementes e pelo aperfeiçoamento constante da tecnica cultural».

Finalmente:

«Noventa por cento dos produtores de trigo pertencem á classe dos pequenos cultivadores, muitos dos quais, em diferentes zonas do país, ainda se não familiarizaram com as melhores formulas de adubação e de cultura. E' principalmente junto desses que tem de desenvolver-se a nova campanha a fazer, pela palavra escrita e falada e pelas demonstrações culturais em pequenos campos instalados nas regiões produtoras de trigo».

A Direcção Geral dos Serviços Agricolas comunica-nos que o sr. ministro da Agricultura determinou, por despacho de 6 do corrente, que além dos adubos incluidos na base I das instruções regulamentares para execução do art.º 13.º do decreto-lei n.º 27.952, publicado na 1.ª serie do «Diario do Governo», n.º 204 de 1 de Setembro ultimo, sejam beneficiados pela concessão de um «bonus» de 40$00 por tonelada, os seguintes adubos: —Nitrato de sodio, nitrato de cal, nitro chalk, nitramonio, nitrato de amonio, cianamida ou cal azotada, sulfonitrato de amonio, sulfato de potassio e cloreto de potassio.

NEVOEIRO NA BARRA

Entraram esta tarde

os três barcos alemães da «Força pela alegria!»

Deviam entrar esta manhã no Tejo, conduzindo 3.000 operarios e empregados alemães, de ambos os sexos e de diversas regiões e idades, os paquetes «Der Deutsche», «Oceana» e «Sierra Cordoba», fretados pela «Kraft durch Freude!» (A força pela alegria).

A bordo do «Der Deutsche» regressou da Alemanha a esposa do ministro daquele país, baronesa von Hoyningen-Huene.

No cais de Alcantara, compareceram ás 7 horas, além de toda a colonia alemã, os srs. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, conde du Moulin-Eckard, conselheiro da legação, Holberg, consul, Ell, chefe «nazi» em Portugal, Wehr, chefe do grupo «nazi» de Lisboa, Roth, director do Gremio Luso-Alemão, Schuldt, presidente do Club Alemão, Wimmer, consul geral da Austria, Schubeins, delegado da Frente do Trabalho, engenheiro Higino Queiroz, da comissão administrativa da F. N. A. T., dr. Antonio Meneses, medico da «Mocidade Portuguesa» e outras entidades portuguesas.

Aconteceu, porém, que o denso nevoeiro existente fora da barra não permitiu que os barcos entrassem no Tejo pela manhã. E como, ás 13 horas, apenas o «Oceana» tivesse conseguido meter piloto, ficou para amanhã o almoço que a bordo do «Der Deutsche» devia realizar-se em honra da comissão administrativa da F. N. A. T., e para o qual haviam sido convidadas mais de cem pessoas de Lisboa.

Pouco depois, o «Sierra Cordoba», tomava piloto, só conseguindo o «Der Deutsche» fazer o mesmo depois das 14 horas.

Os três barcos procuraram, então, entrar a barra, mas o nevoeiro continuava a ser tão denso que tiveram que lançar novamente ferro, perto de Cascais, e só depois das 1 horas chegaram a Alcantara, onde eram aguardados por numerosos alemães e portugueses.

A's 20 e 30, em «Der Deutsche» e ás 22 e 30, no «Sierra Cordoba», devem realizar-se interessantes espectaculos, organizados e dirigidos por Augusto Soares, a convite da F. N. A. T., e com o seguinte programa: apresentação da orquestra dirigida pelo sr. dr. Torres Marques; dansa «corridinho», pelo grupo regional dirigido por Charles; exibição do quarteto da Emissora, dirigido por Belo Marques; fandango, pelo «Duo lusitano» (Pilar e Jeannette); orquestra tipica; fados, por Ercilia Costa, acompanhada por um guitarrista e uma viola; fado dansado pelo «Duo lusitano»; rapsodia de cantos populares, pela orquestra tipica; «Romarias» (dansa do Minho) e «Vira do Douro», pelo grupo regional.

Amanhã, de manhã, 20 electricos transportarão passageiros dos três paquetes, para uma visita aos monumentos, á estufa fria e ao Campo Pequeno

A's 19 horas, os três barcos partirão para a Madeira, e dali, após demora dum dia, para a Alemanha.

O ministro da Alemanha entregará, amanhã, a bordo, a Argentino Campos Fragoso a fita e a medalha alemã com que Hitler premiou o facto do nosso compatriota ter salvo, em abril do ano passado, um operario alemão prestes a afogar-se no Tejo.

Leiam
Jornal F. E. de Sevilha
Orgão dos Falangistas Espanhois
Preço de venda, $40 em todo o Portugal

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

TEATROS E CINEMAS

O elenco do Nacional

O teatro Nacional reabre ainda este mês.

A noticia aí fica para os amadores de bom teatro, que se acostumaram justamente a considerar a Casa de Garrett como a cidadela onde, a-pesar dos ataques dos barbaros, se continua a fazer arte e a trabalhar para o prestigio da cena portuguesa, de tão gloriosas tradições.

Cabe a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro o honroso encargo de dirigir o teatro Nacional. Deram estes dois ilustres artistas sobejas provas do seu alto criterio artistico e de organisadores. Espectaculos de rara beleza, reposições primorosas e fieis de classicos, representações ao ar livre, encenações modernas e arrojadas dentro das possibilidades acanhadas do nosso meio—tais são, em rapida sintese, os titulos que habilitam Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro á direcção da Casa de Garrett.

Vão estes dois artistas dirigir a mesma companhia do ano passado—homogeneo agrupamento de artistas em que avultam figuras como Lucilia Simões, artista das primeiras que galhardamente tem sabido defender uma herança gloriosa de lides teatrais; Maria Lalande, interessante personalidade de actriz que sabe aliar á fragilidade uma alta emoção dramatica e uma forte emotividade; Maria Clementina, actriz completa que o publico tem sabido justamente distinguir; Raul de Carvalho, primeiro galã, figura mascula e forte que no Teatro e no Cinema conquistou, pelas suas magnificas possibilidades, um primeiro plano de relevo; João Villaret, vigorosa e completa personalidade de actor, sem duvida o primeiro da sua geração; Alvaro Benamor, galã que tem dado sobejas provas das suas magnificas possibilidades, e ainda, num friso gracioso, Maria Brandão, Maria Côrte Real e Isabel Maria—as três graças, cheias de elegancia e de distinção—e mais Vital dos Santos, actor completo que o publico distingue; Pedro Lemos, Paiva Raposo e Henrique Santos, actores já conhecidos do publico do Nacional.

Mas este magnifico agrupamento é ainda acrescido com figuras de real prestigio do nosso teatro. Assim, entraram para a comapnhia do Nacional, Maria Judice da Costa, figura central de grande merecimento; Adelina Campos—interessante compleição de artista; Samwel Diniz, um artista de escol, cheio de distinção e que tem o seu lugar marcado no Nacional; Gil Ferreira, actor de reais possibilidades, e Mario Santos, que completa o magnifico conjunto.

Generosa acção do empresario José Loureiro

O empresario sr. José Loureiro, pôs gentilmente á disposição do sr. governador civil de Lisboa o teatro da Trindade e a companhia que ali desempenhol ultimamente a «Viuva Alegre» para amanhã se representar aquela opereta.

O produto do espectaculo, que é por sessões, reverte para o Cofre de Beneficencia do Governo Civil.

E' portanto, de esperar que o publico acorra a presenciar, uma bela obra, dando assim, a sua generosa contribuição para auxilio dos pobres de pedir.

Atrás do reposteiro

Quasi diariamente se dá um facto que muito entristece a gente de teatro, especialmente as artistas, que, como as outras senhoras, têm a sua sensibilidade mais apurada. E' o caso que determinadas emissoras fazem difundir, através de discos, muitos dos numeros e canções que foram criações musicais das falecidas actrizes-cantoras Aldina de Sousa e Margarida Ferreira. Esta evocação tem qualquer coisa de macabro para o supersticioso feitio do pessoal de cena, tanto mais que, em todo ele, vive ainda, bem dolorosa, a saudade por aquelas duas figuras que, além de terem sido duas adoraveis artistas do nosso teatro musicado, eram tambem duas almas de eleição.

—Os artistas que vão interpretar, no Avenida, na proxima temporada de Adelina-Aura Abranches, a primeira peça, «La Millona», são além destas duas artistas, Georgina Cordeiro, Luz Veloso, Aurora Dubini, Rafael Marques, José Gambôa, Antonio Sacramento, Seixas Pereira, Rafael Alves, Joaquim Roda e Bettencourt Ataide.

—Terminam, amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, os espectaculos da opereta «A Senhora da Atalaia», recolhendo a Lisboa a companhia que, no dia 15 do corrente remontará, no Variedades, a farsa «Adeus, ó Caetano!».

—O grande actor José Alves da Cunha, representa hoje, no Avenida, a celebre peça «A Labareda», despedindo-se amanhã com a ultima representação da celebre peça «O Pai», de Strindberg.

—Nos meios teatrais corre com insistencia a noticia de que a grande actriz Palmira Bastos, conforme com o primitivo plano, antes de colaborar artisticamente na revista «Olaré, quem brinca!», participará em algumas peças de teatro declamado.

—Faz amanhã anos a actriz Mirita Casimiro, que no dia imediato segue para Paris, onde vai tomar parte na Gala Portuguesa, acompanhada por seu pai, o artista José Casimiro de Almeida.

—A «tournée» da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, começará agora pelo sul do país, percorrendo as principais cidades do Alentejo e Algarve, para entrar depois na Beira Baixa.

—Partem amanhã, para Paris, no automovel do Secretariado de Propaganda, os artistas Lina Duval e Eugenio Salvador, que na Gala Portuguesa vão realizar os trabalhos dos «Douro» e «Estremadura», fazendo Lina Duval um «corridinho», com os elementos da Orquestra Algarvia e Eugenio Salvador o «Fandango», com João da Cruz.

Sensacional estreia do «Cavaleiro Branco», esta noite no Coliseu

Ansiosamente esperado, estreia-se, enfim, esta noite, no Coliseu, o famoso «Cavaleiro Branco», no seu admiravel cavalo em alta escola. E' um numero que enriquece ainda mais a Companhia de Circo, com a sua «Revista dos Elefantes» e outras atracções. Amanhã: «matinée».

Combate de box, no Olimpia

O Olimpia apresenta o seu segundo programa, após os melhoramentos introduzidos na sua sala, e oferece aos amadores de box o famoso combate Joe Louis Bradock para o campeonato do mundo, o melhor documentario do genero, dando toda a emoção do autentico combate, os combatentes sempre em primeiro plano, e usando o retardador para melhor compreensão dos golpes de interesse.

E, para acompanhar tão sensacional documento, um filme em que aparece Bobby Breen, «o pequeno Caruso», cantando opera como gente grande, e outros em que Fernand Gravey faz rir todos os espectadores e encanta as suas numerosas admiradoras.—R.

AVENIDA
Ultimos espectaculos do actor
ALVES DA CUNHA
Hoje: Em recita unica — Ás 9 1/2 horas
A LABAREDA
Amanhã: Despedida da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
O PAI

MARIA VITORIA
Hoje: A's 8,45 e 11 horas
O 3.º sabado da revista
O Cartaz de Lisboa
Amanhã:
3 — GRANDIOSOS ESPECTACULOS — 3
Matinée e duas sessões nocturnas

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172 — **PRIMAVERA** com Jeannette Mac Donald, Nelson Eddy e Jon Barrymore

CENTRAL TEL 24581 — Soirée ás 21 e 30 — **Alarme em Pequim**

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — **Sublime Expiação**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — com Robert Taylor e Irene Dunne

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **Impresta-me a tua noiva Koenigsmark** — «Canção Nacional» — No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15 — **MAGIA NEGRA** — O rapaz da garagem

TIVOLI — TELEF. 5 0595 — **Lloyds de Londres** com Freddie Bartholomew e Madeleine Carroll

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2523 — **MARIA PAPOILA** (em exclusivo) filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15 — **Pai contra filho** — **A cidade sem leis** — No terraço e no salão

TERRASSE — Tel. 2 0917 — **O MILAGRE DAS ROSAS** — **Amor antes de almoço**

LYS — Telef. 4 8560 — **O MILAGRE DAS ROSAS** — A HERANÇA DO MILIONA IO

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2 — **Porto Artur** — Cavaleiro de capa e espada

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Uma rapariga a bordo

Leão d'Ouro
O Salão onde o Porto toma café

Uma carta

«*Sr. Redactor:*—Peço-lhe a publicação, por especial favor, do seguinte:

Como assinante que sou, por necessidade dos meus afazeres, da «The Anglo-Portuguese Telefone C.º L.td», ao receber em principios de setembro ultimo, a nota n.º M-3739, em meu poder, para pagamento da quota mensal adiantada do aparelho telefonico 4 2729, instalado em nossa residencia á travessa de S. Mamede n.º 74, 3.º esquerdo, notei que na mesma estava incluida a importancia de três escudos correspondente a uma chamada extra-urbana.

Podendo acontecer que tal pagamento fôsse na realidade «por mim» devido, paguei sem qualquer reclamação; mas, posteriormente, extranhando semelhante marcação, pessoa de minha familia dirigiu-se á Companhia e, pedindo esclarecimentos, verificou que, absolutamente, tal chamada, assinalada como sendo feita ás 15 horas e 18 minutos, a 30 de julho do corrente ano, para o aparelho sob o prefixo Estoril 235, conforme alega a Companhia, não partiu do telefone 4 2729, acima aludido; mesmo porque, nem eu nem qualquer dos meus temos a honra de conhecer a pessoa que atendeu á chamada, conforme insiste a Companhia, e cujo nome deixo de declinar, pelo natural escrupulo de não desejar envolvê-la no caso, para o qual em nada contribuiu.

Numa argumentação evasiva, alegou o empregado interpelado que poderia ter sido qualquer das nossas visitas, ou a minha empregada, o que tambem não corresponde á verdade, porquanto, no local em que se encontra instalado o aparelho, ninguem lá poderia chegar sem ciencia das pessoas da casa; e, quanto á empregada, pessoa da maxima confiança e já a meu serviço ha mais de três anos, nem sequer sabe onde fica o Estoril, onde, de resto não conhecemos qualquer pessoa cujo numero de telefone saibamos.

A Companhia afirma que a chamada foi feita e que as suas funcionarias ou funcionarios não se enganam nunca—o que equivale não só a dar-lhes fóros de infalibilidade, como a pôr em duvida o que lhe afirma o assinante que, pelo aparelho que tem em seu uso, paga, mensalmente, importancia muito superior a 3$00.

E' compreensivel, justissimo, que a Companhia exija o pagamento dos serviços que presta, mas de quem, de facto, os usufrui; porém, afirmar que determinado aparelho funcionou em ligação com outro quando isso lhe é contestado com argumentos, já expostos, francamente, sr. director, não encontro classificação, qualquer que seja, sem desprimor para quem assim procede.

Que ela defenda os seus interesses, é logico; mas que essa defesa vá ao ponto de exigir de um assinante o serviço que prestou a outro—não recomenda isso muito á sua administração.

Não ponho em duvida que a ligação fosse feita; mas afirmo «categoricamente» que não partiu do aparelho 4 2729, o que poderá ser confirmado pela pessoa que—é a Companhia quem o afirma—foi solicitada a atender á chamada impugnada como oriunda do aparelho 4 2729.

Não faço questão de que me seja restituida a quantia de que a Companhia tão extranhadamente se julgou credora da minha algibeira; e como tal, sr. director, envio-lhe a inclusa importancia de dezassete escudos para que adicionada á mesma e perfazendo o total de vinte escudos seja entregue á Beneficencia do Governo Civil, á qual envio copia desta carta, autorizando-a a promover o respectivo recebimento. De V. etc. *Honorio de Carvalho*».

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 30—«A Labareda».
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

CHUVA DE MULHERES
NO
EDEN TEATRO
A's 8,45 e 11 horas

NOVIDADE LITERARIA
Rolão Preto
Revolução Espanhola
ASPECTOS — HOMENS — IDEIAS
Depoimento sobre a guerra civil espanhola e o movimento da falange nacional-sindicalista
1 vol. de 214 pags. ilust. broc. **Esc. 10$00.** Pelo correio, á cobrança, **11$50.** A' venda em todas as livrarias.
Pedidos á **LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett, 73 — LISBOA**

Falsa acusação

duma despeitada para atrair o amante

Há tempos, queixou-se no Torel Joaquina da Conceição, de vinte e poucos anos, rua de S. Bento, 480, 1.º, contra os irmãos Antonio e João Marques, residentes no Casal do Silva, á rua Feliciano de Sousa, a quem acusava de terem colaborado num grave crime de sequestro.

Dizia ela que, quando se preparava para tomar na estação do Rossio o comboio para a sua terra, lhe apareceram os tais individuos que a convenceram a ir para casa de Antonio Ramos, na rua Prior do Crato, onde ficou.

Aquele individuo agrediu-a violentamente logo que a viu, rasgando-lhe o vestido. Não contente com isso, fechou-a á chave num quarto onde a teve dois dias, até que ela conseguiu fugir.

Na altura de ser interrogada, Joaquina da Conceição confirmou inteiramente a sua queixa. O agente Carlos Valente, desconfiando do caso, que se lhe afigurou estranho, submeteu a rapariga a um fogo certeiro de preguntas, acabando por desfazer o romance.

Joaquina da Conceição nunca estivera sequestrada, pois vive da sua livre e espontanea vontade com Antonio Ramos, zangando-se recentemente com ele.

Ramos, para a castigar, tirou-lhe as joias que lhe dera de presente e ela urdiu toda aquela historia para se vingar dele, comprometendo tambem dois amigos do amante.

—Mas que tinham os amigos com o caso?—preguntou-lhe o agente.

—E' que estava convencida de que o Ramos me deixara a conselho deles. Foi para os atemorizar, e vêr se o Ramos voltava novamente para a minha companhia que os acusei sem razão.

Vê-se que a Joaquina é lida em folhetins. Ou, pelo menos, tem imaginação suficiente para comprometer um homem e intrigar a justiça.

A contas com a justiça

UM PROCESSO ENGENHOSO

de roubar sapatos

Audiencia movimentada no 8.º Juizo Criminal, do Calhariz. Preside o sr. dr. Adolfo Leitão. Respondem quatro mulheres, todas acusadas de praticarem diversos furtos em estabelecimentos de sapataria e fanqueiros. São elas: Maria Augusta Cardoso, Maria da Silva Pires, —que chora copiosamente—Maria da Silva Frois e Joana Martins.

Ouvida cada uma por sua vez, todas negam a acusação que lhes é feita.

Ouvidos os donos dos estabelecimentos roubados, verifica-se esta coisa curiosa: nenhum deles deu pelos furtos de que fôra vitima. Só quando a Policia os chamou para reconhecerem as sedas e outros artigos roubados é que confessaram, humilhados pela sua pouca sagacidade que tinham sido roubados.

Algumas testemunhas de acusação revelaram um interessante pormenor: as rés iam aos estabelecimentos acompanhadas de clientes suas, adquiriam pronto pagamento os artigos que depois vendiam a essas clientes a prestações, e, enquanto elas escolhiam sapatos para a fôrma do seu pé ou roupas que lhes servissem, tratavam as ladras de surripiar o que podiam.

O juiz condenou a Joana Martins em 60 dias de prisão, com pena suspensa por dois anos; Maria da Silva Frois, em 4 meses de prisão correccional, e Maria Augusta Cardoso e Maria Silva Pires, cada uma em 6 meses de prisão correccional.

O combate ao analfabetismo

No intuito de combater o analfabetismo na área da sua freguesia, a comissão administrativa da Junta de Freguesia da Graça resolveu criar um curso nocturno para individuos de idade superior a 12 anos que funcionará na escola instalada na sua sede, calçada de Santo André, 45, 1.º.

Desde já se encontra aberta a matricula, prestando-se todos os esclarecimentos necessarios ás terças e sextas-feiras, das 20 ás 22 horas na sede da Junta.

V. Ex.ª já almoçou no NEGRESCO?

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
Rosa Costa
Candida Pinto
Domingos Silva
José Rocha
Amanhã «matinée»

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Foi hoje entregue a resposta italiana á nota franco-britanica

para a reunião duma Conferencia em que devem tomar parte aquelas três potencias

ROMA, 9.—O conde Ciano entregou hoje ao embaixador de Inglaterra e ao encarregado de Negocios da França a resposta italiana á nota franco-britanica. Oficialmente não se fornecerá qualquer indicação enquanto os governos francês e inglês dela não tenham tomado conhecimento.—(Havas).

PARIS, 9—A resposta italiana está sendo decifrada. Julga-se que será publicada esta noite em Roma.

As primeiras indicações, colhidas em boa fonte, dizem que o texto da resposta corresponde ás idéas desenvolvidas, nestes ultimos dias, pelos jornais italianos. O gabinete de Roma declararia, principalmente, que não pode aceitar tomar parte numa conferencia em que a Alemanha não tome parte e proporia que se entregue á Comissão de Londres a discussão sugerida pelos dirigentes franceses e ingleses.—(Havas).

Acentua-se o pessimismo da Imprensa francesa

PARIS, 9.—O «Echo de Paris» anuncia que a resposta italiana á nota anglo-francesa será negativa e declara que o governo de Roma quere ganhar tempo a-fim-de terminar os preparativos duma energica ofensiva contra Madrid. «Alguns informes—acrescenta—dizem mesmo que por estes dias mais proximos a Maiorca, possivelmente, mudará de mãos. isto é, como a Maiorca, passará a ter guarnição italiana. Mas estes diversos factos—acrescenta o «Echo de Paris»—não quere o primeiro ministro britanico ter em conta até o dia em que a Italia prove que para restabelecer a ordem no Mediterraneo não é possivel contar com ela. «E' uma prudente contemporização».

O «Petit Journal» declara que o governo italiano ha alguns dias poderia dar como razão da sua recusa o facto de em certos meios apresentarem a nota anglo-francesa como uma intimação. «Mas—acrescenta—depois dos discursos conciliatorios de Eden e Chautemps, é um pretexto que não pode invocar».

O Excelsior» declara que segundo indiscrições «muito bem doseadas, a resposta italiana reservaria a Paris e Londres a surpresa de conter propostas conciliatorias. Mas, verdadeiramente—escreve—o pouco que se sabe está longe de sossegar as esferas diplomaticas franco-britanicas. A pregunta é, de resto, das mais simples: Quere a Italia, sim ou não, evacuar os pontos estrategicos e as bases que ocupa a favor do conflito espanhol e que constituem ameaça para a segurança das comunicações imperiais?».

A «Epoque» refere-se ao discurso de Chamberlain e escreve: «O que nos parece mais importante nesse discurso é a passagem dedicada á defesa nacional. Haviamos ouvido recentemente Eden fazer em Genebra uma declaração clarissima relativa á vontade da Inglaterra de continuar o seu rearmamento, por tanto tempo quanto a situação internacional fôr a que é hoje. Não nos surpreende pois ouvir o primeiro ministro inglês, por seu turno, fazer uma declaração dentro do mesmo espirito».—(Havas).

Abertura da fronteira franco-espanhola

LONDRES, 9.—O «Daily Herald» é de opinião que se a resposta da Italia não for satisfatoria, a fronteira franco-espanhola seria aberta a partir de segunda-feira e que efectuariam transportes de munições para Espanha.

O «News Chronicle» fala duma «abertura provisoria» da fronteira francesa.—(D. N. B.).

A Imprensa alemã recebe friamente as palavras de Chamberlain

BERLIM, 9.—A Imprensa alemã recebe friamente o discurso de Chamberlain e acusa-o de não esclarecer de forma alguma a situação internacional presente, esclarecimento esse—frizam os jornais—necessario ao interesse da paz europeia.—(Havas).

Navio britanico atacado

LONDRES, 9.—A companhia proprietaria do navio de carga britanico «Cervantes» comunicou que aquele navio foi alvo dum ataque aereo quando seguia com rumo a Terragona. Um avião lançou bombas sôbre o «Cervantes», obrigando este a mudar de rota. O cargueiro, porém, não foi atingido. O capitão e os membros da tripulação são subditos britanicos.—(Havas).

Refugiados espanhois em França

PARIS, 9.—O delegado do governo vasco em Paris, Ramon Aldasoro, declarou-nos que as negociações junto das autoridades francesas para que se suavisem, o mais possivel, os rigores da lei da evacuação dos refugiados vascos, ainda não deram resultados completos.

«Conseguimos, todavia, acrescentou, que em certos casos atribue a aplicação daquela medida e que se estudem determinadas situações especiais». Terminou dizendo que as autoridades francesas se têm mostrado muito compassivas e que lhes estava muito reconhecido.—(Havas).

BAIONA, 9.—224 refugiados provenientes da Oise e 275 da «Côte d'Or» regressaram ontem a Espanha, por Hendaia.—(Havas).

Um heroi da causa nacionalista

SALAMANCA, 9.—Os jornais exaltam o procedimento dum voluntario de 18 anos que cravou a bandeira nacionalista no alto do Gallo, a-pesar-de estar ferido com oito tiros. Pablo Navarro Gil, assim se chama o voluntario, foi subindo a encosta a-pesar-de repetidamente alvejado. Quando já cinco balas o tinham tocado, os companheiros quiseram levá-lo para a retaguarda, mas Gil recusou-se. Os medicos têm esperança de o salvar.—(Havas).

O auxilio da Russia a Valencia

BERLIM, 9—O «Berliner Tageblatt» publica as declarações dum membro da tripulação do navio sovietico espanhol «Ciudad de Cadiz» que, como se sabe, foi afundado em agosto.

Este marinheiro fez a seguinte descrição:

«Quando da primeira viagem, o navio tinha a bordo duzentos alunos aviadores e instrutores, que deviam receber uma instrução completa na Russia Sovietica para, em seguida, a ministrarem em Espanha. No regresso, o carregamento compreendia 40 camiões militares e 30.000 espingardas. Na segunda viagem o carregamento compreendia laranjas. Os carregamentos e descarregamentos realizavam-se sempre em Sebastopol, porto de guerra. O «Ciudad de Cadiz» foi torpedeado durante uma viagem pouco depois da passagem dos Dardanelos. Em cada viagem o navio mudava de côr. e navegava sob o pavilhão francês ou norueguês, mas nunca sob o pavilhão sovietico espanhol».—(D. N. B.).

Um poema musical de Manuel de Falla

SALAMANCA, 9.—Anuncia-se que o eminente compositor Manuel de Falla se prepara para fazer estrear um grande poema de guerra, cuja letra é de José Maria Peman.—(Havas).

O agradecimento do aviador Dahl

SALAMANCA, 9.—O aviador Dahl, condenado á morte e que Franco, como se sabe, indultou, enviou ao generalissimo o seguinte telegrama: «Não tenho palavras bastantes para exprimir a minha gratidão pela sua clemencia. Fiquei conhecendo agora o valor dos verdadeiros cavalheiros espanhois. O meu unico desejo é que toda a gente conheça a verdade.—(Havas).

A sorte do secretario nacional da Falange

FRONTEIRA FRANCO-ESPANHOLA, 9.—(Dum enviado especial da Havas): Raimundo Fernandez Cuesta chegou a S. João de Luz donde seguirá para San Sebastian. Cuesta, secretario nacional da Falange Espanhola, estava preso em Madrid, desde maio de 1936. Depois de numerosas peripecias foi trocado por outro preso politico.—(Havas).

As operações militares

Resumo das operações militares:

O enviado especial da «Havas» na frente das Asturias informa que o primeiro dia da batalha de Sella, que ontem começou, foi favoravel para os nacionalistas. O comando asturiano fortificará as margens do Sella e os tuneis ao longo do rio. O triangulo Santiana, Sarriondas, Covadonga foi forçada, pelas tropas de Davila. A artelharia e a aviação nacionalista bombardearam, ao romper do dia, todos os pontos da linha. A linha que os nacionalistas alcançaram á noite, passa em frente de Santianes, segue o curso do Sella e vai ter a Peruyes. Este avanço fez cair em poder dos nacionalistas muitas aldeias. Os asturianos devem ter tido 3.000 baixas. A batalha continua, pois o bom tempo mantem-se, sendo possivel que á noite as tropas atacantes se alinhem em frente da linha Villaviciosa-Gijon. Quanto ao sector sul, a bolsa formada pelos nacionalistas parece vasia e deve cair, em breve, em seu poder.

De Valencia informam que os aviões republicanos bombardearam, na quinta-feira, no aerodromo de Palma de Maiorca, uma esquadrilha de aviões. Uma outra esquadrilha bombardeou o aerodromo de S. João, fazendo fugir 7 aviões rebeldes. Uma terceira esquadrilha bombardeou o porto de Palma, principalmente os cais, e quarteis proximos da catedral. Em combate com 7 «Fiats» adversarios, dois destes foram abatidos. A' tarde as esquadrilhas voltaram a bombardear o aerodromo e parte de Palma, por duas vezes.

Quatro trimotores insurrectos, diz o comunicado de Valencia, bombardearam Alicante causando estragos materiais minimos e apenas alguns feridos.

Oficiais milicianos

Os componentes do curso de oficiais milicianos que frequentaram a Escola de Aplicação de Artelharia de Costa e Contra Aeronaves, de Paço de Arcos, ofereceram hoje um almoço aos seus oficiais instrutores, a que presidiu o tenente-coronel de artelharia sr. Siva Dias. No final, trocaram-se afectuosos brindes.

Governador civil da Horta

A bordo do «Carvalho Araujo», chegou hoje a Lisboa o sr. capitão Silva Mendes, governador civil da Horta.

Atenção

Em virtude da Feira da Uva que a Pastelaria Dalia está celebrando, amanhã, domingo, distribuem-se balões ás crianças, bem como senhas para o sorteio dum aparelho de Telefonia marca «Fairbanks Morse».
Avenida Duque de Avila, n.º 165-A.
Telefone 4 5851

FOOTBALL E ATLETISMO
Amanhã, nas Salesias
O Belenenses-Benfica
Disputam a "Taça 5 de Outubro"
O encontro entre os dois clubs começa as 16 horas e sera precedido de provas atleticas para tentativa de «records».

V. Ex.ª conhece o Restaurante NEGRESCO?

SUCURSAL, JAL
Rua Paiva de Andrada, 7, 9, 11 e 13,
CARPETES FRANCESAS
NACIONAIS
BEIRIZ, QUA
PONTE DA

Matinées todos os dias
Soirée ás 21,30
Condes Maria Papoila

As proximas eleições

A ultima conferencia de preparação do sr. ministro do Interior

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. ministro do Interior começou a realizar, na antiga sala do Conselho de Estado, perante numerosa e brilhante assistencia de individualidades em relevo na vida politica e administrativa, a ultima conferencia de preparação sobre as eleições que vão efectuar-se para as Juntas de Freguesia.

Lisboa vai ter hoje ensejo de escutar, vivamente interessada, as afirmações do sr. dr. Mario Pais de Sousa relativas ao modo como o Estado Novo compreende as eleições e á forma como deseja que elas se realizem, tanto mais que a Emissora Nacional tomou as disposições necessarias para que a conferencia seja ouvida por todo o país.

A entrada foi publica, mas as pessoas que não conseguiram lugar na sala puderam ouvir a palavra autorizada do sr. ministro do Interior por meio de altos-falantes colocados em varios pontos da cidade.

O sr. ministro do Interior pronunciará, ás 22 horas, nos estudios da Emissora Nacional, uma alocução acêrca da importancia politica e social das eleições das Juntas de Freguesia. Com a sua conferencia na sala do Conselho do Estado e a sua alocução ao microfone da Emissora Nacional, termina o sr. dr. Mario Pais de Sousa a sua brilhante serie de conferencias de esclarecimento, não só das autoridades e corporações administrativas, como da opinião publica do país.

Sessão de preparação em Fafe

FAFE, 9—Na Camara Municipal, realizou-se hoje uma sessão de preparação eleitoral, que foi muito concorrida. Usaram da palavra os srs. capitão Lucinio Presa, dr. Antonio Abranches e dr. Gastão Ferreira. Foram muito vitoriadas as figuras de maior relevo do Estado Novo e o chefe do distrito,

O NOVO ANO LECTIVO

Escola Profissional D. Maria Pia

Na Escola Profissional D. Maria Pia realizou-se hoje uma sessão solene para abertura do novo ano lectivo. Presidiu o sr. dr. José Alberto de Faria, director geral da Assistencia, ladeado pelo sr. dr. Guilherme Possolo e pessoal da Escola. Abriu a sessão o director da Escola, sr. dr. Augusto Fonseca, que proferiu algumas palavras alusivas ao acto e dirigiu alguns conselhos ao pessoal e alunos. O sr. dr. José Alberto de Faria encerrou a sessão, fazendo o elogio do director da Escola e confirmando as suas palavras e os conselhos dirigidos ao pessoal e alunos.

Nos Pupilos do Exercito

Sob a presidencia do Chefe do Estado realizou-se esta tarde, na 1.ª secção do Instituto dos Pupilos do Exercito, a sessão de abertura do novo ano lectivo.

O director do Instituto sr. coronel Santos Paiva apresentou um breve relatorio da actividade daquele estabelecimento durante o ano transacto.

A sessão continuava ás 16 e 30 devendo o sr. general Carmona entregar, no final premios aos alunos mais distintos.

VIDA DIPLOMATICA

O ministro plenipotenciario de 2.ª classe Fernando Quartim de Oliveira Bastos, foi transferido, por urgente conveniencia de serviço, de Estocolmo para a legação de Portugal em Bucareste.

—O ministro plenipotenciario de 2.ª classe em Bucareste, Justino de Montalvão Coelho, foi desligado do serviço por ter atingido o limite de idade.

Agressão a tiro

O maritimo Jaime Silva, de 28 anos, morador na rua das Barracas, 96, foi hoje agredido, numa taberna perto da sua residencia, com dois tiros, que o atingiram no ventre e numa perna. O agressor, que o Jaime Silva diz não conhecer, foi preso. O ferido deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José.

CO LDA
m frente das Escadinhas L. S. Carlos
ESTRANJEIRAS, TAPETES DE
LIDADE, ESTRELA E ZAGAL,
EDRA, TONIX, ALCÀ, MADEIRA
E ORIENTAIS.

AS MANOBRAS DO OUTONO

A concentração das unidades

que tomam parte nos exercicios começa a fazer-se a partir de amanhã

A partir de amanhã começa a concentração das unidades que devem tomar parte nas manobras militares deste ano, as mais importantes depois da proclamação da Republica.

O teatro de operações é a região do Alentejo a sul do rio Tejo até á Serra de Ossa.

A direcção das manobras é confiada ao general Morais Sarmento, major general do Exercito, assistido dos generais Lobato Guerra e Bernardo do Canto, e coadjuvado pelo brigadeiro do E. M. Couceiro de Albuquerque que tem no Estado Maior oficiais distintos do E. M. E. tais como os coroneis Ernesto Machado, Santos Correia e Cortez dos Santos, e capitães do E. M. Correia Guedes e Lopes Pires.

O fim das manobras é experimentar o material fabricado em Portugal e verificar certas determinações do regulamento de campanha.

As tropas que tomam parte nas manobras têm o efectivo de 10.000 a 12.000 homens, constituindo, além do quartel general da direcção, um quartel general de Corpo de Exercito, dois quarteis generais em quadros e uma divisão em efectivo, reduzido.

O temo das manobras é a ocupação defensiva de uma posição com o fim de barrar os movimentos do inimigo que, marchando de leste, procura atingir a peninsula de Setubal.

Foram convidados a assistir ás manobras os directores das Armas e Serviços, comandantes da Escola Central de Oficiais, da Escola Militar, das Escolas Praticas das Armas e do serviço de Administração Militar, director do curso do Estado Maior, sub-chefe do Estado Maior do Exercito, comandante geral da «Legião Portuguesa», etc.

Nestas manobras, como a Imprensa já tem referido, toma parte um batalhão da «Legião Portuguesa» encorporado num regimento de infantaria.

Foram tomadas todas as medidas para que os correspondentes dos jornais possam desempenhar a sua missão nas melhores condições, tendo-lhes os srs. major Cruz Mesquita e capitães Correia Guedes e Lopes Pires. dado todas as facilidades.

A questão do fornecimento de agua potavel ás tropas tem merecido a maior atenção aos organizadores das manobras, tendo o serviço respectivo instrução para instalar locais de reabastecimento de agua, dirigidos por farmaceuticos militares.

O pão a fornecer ás tropas é fabricado na sucursal da Manutenção Militar de Evora que deve distribuir diariamente 10.000 rações de pão de campanha.

O serviço sanitario está montado com todo o cuidado, devendo a coluna encarregada do transporte dos doentes ser constituida pelas auto-ambulancias há pouco recebidas do estrangeiro.

A assistencia ás viaturas automoveis está a cargo de camiões-oficinas que são pertença do Exercito.

Comanda o Corpo do Exercito o general Silveira Malheiro que tem como chefe do Estado Maior o coronel do E. M. Vitorino Godinho.

A divisão em efectivos é comandada pelo brigadeiro do E. M. Almeida Santos e tem como chefe do E. M. o coronel do E. M. Passos e Sousa.

As divisões em quadros são comandadas pelos brigadeiros Arnaldo de Melo e Monteiro de Barros, tendo como chefes do E. M., respectivamente, o coronel do E. M. Elias do Couto e o tenente-coronel do E. M. Aires de Abreu.

Comanda a Aeronautica do Exercito o coronel Ribeiro da Fonseca.

O quartel general da direcção dos exercicios funciona em Vila Viçosa a partir do dia 12.

No dia 12 o major-general do Exercito visita Evora, recebendo pelas 12 e 30 os cumprimentos dos oficiais da guarnição daquela cidade.

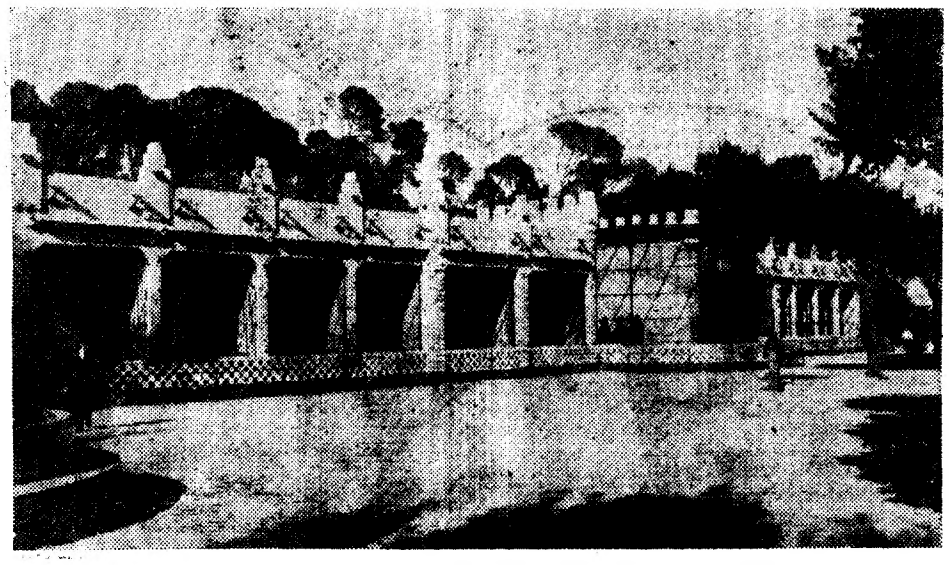
Hoje devem partir da Amadora os aviões que constituem a esquadrilha de Informação do Corpo do Exercito. Os aviões devem aterrar em Sousel, seu campo de trabalho.

Amanhã devem marchar por via ordinaria dos seus quarteis: o grupo de cavalaria do Corpo do Exercito, fornecido pela Escola Pratica de Cavalaria; um esquadrão do regimento de Cavalaria n.º 4, o trem de viveres divisionario e o rebanho de reabastecimento.

Por caminho de ferro marcham: os elementos do regimento de Infantaria n.º 15 e os elementos do R. A. L. n.º 3 do regimento de Cavalaria n.º 7.

O "Palacio das Feras"

inaugurou-se hoje no Jardim Zoologico



O Palacio das Feras, que hoje se inaugurou no Jardim Zoologico

No Jardim Zoologico inauguraram-se hoje diversos melhoramentos que o colocam a par dos melhores que existem no estrangeiro. Ao acto assistiram os directores srs. drs. Fernando Emidio da Silva e José da Cunha, eng. Melo Gouveia, coronel Baptista Coelho, José Jacinto Parreira, arquitecto Raul Lino e numerosos convidados.

A primeira inovação que se inaugurou foi o «Palacio das Feras», que figura um grande patio dum palacio persa e que fica sendo uma instalação modelar. Em seguida, inaugurou-se o Labirinto, constituido por dez grandes instalações onde se encontram cêrca de 300 animais. Um novo aviario para exemplares indigenas e novas acomodações para macacos enriquecem tambem, a partir de hoje, o nosso Jardim Zoologico.

A direcção ofereceu um lanche aos convidados, que se confessaram encantados com os novos melhoramentos do Parque das Laranjeiras.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

As eleições cantonais

e o seu significado politico

PARIS, 9.—As eleições cantonais, cuja primeira volta se realiza amanhã, e a segunda em 17 do corrente apresentam-se este ano em circunstancias bastante particulares. Como a França fez durante mais dum ano a experiencia dum governo com a participação dos socialistas e o apoio comunista, muitos cidadãos estão desejosos de verificar pelos resultados da proxima consulta eleitoral a vitoria ou a derrota daquela formação politica.

A França, sem se desinteressar do escrutinio de domingo, não se mostra nervosa quanto aos eventuais resultados, o que demonstra que o espirito publico continua perfeitamente equilibrado. Com efeito, no seu conjunto, seria erroneo esperar que as proximas eleições cantonais venham a constituir uma manifestação duma das grandes correntes de opinião como em Maio de 1936, que teve como consequencia a mudança completa da orientação politica.

Os partidos da Frente Popular assentaram em que a disciplina republicana seria respeitada, isto é que o candidato de esquerda mais favorecido no primeiro escrutinio apresentar-se-á sózinho no segundo.

Quanto ás repercussões das eleições na situação do governo apenas se sabe que no conselho de ministros de sabado ultimo este afirmou que «a politica definida na declaração ministerial, não poderá ser posta em causa pelas proximas eleições cantonais».—(Havas)

PARIS, 9 — Em Mitey Morny, no Departamento do Sena e Marne, o «maire» de feição comunista, assaltou, com quinhentos partidarios, uma assembléa organizada pelo partido Popular de Doriot. Os comunistas partiram as janelas e destruiram os automoveis que se encontravam em frente da porta.

Em seguida, dispararam tiros, que feriram gravemente na cabeça um inspector da Policia.

Em Cambrai, as eleições cantonais anunciam-se agitadas, através de incidentes provocados pelos comunistas. Cinco anti-marxistas foram atacados pelos adversarios, tendo ficado um gravemente ferido.—(D. N. B.).

O rearmamento

PARIS, 9. — Segundo o «Figaro», a França gastará em 1938, com a defesa nacional, vinte e três biliões de francos. Os creditos concedidos ao ministerio da Guerra e á Aviação aumentaram em 33 por cento em relação ao ano anterior. O mesmo jornal queixa-se em seguida do facto da Marinha de Guerra ser pouco cuidada em materia de creditos de rearmamento.—(D. N. B.).

V. Ex.ª já jantou no NEGRESCO?

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

TAPETES PORTUGUESES

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Maria Emilia Ferreira, Judite Pinto, Julio Proença, Jacinto Pereira, Vitor Daniel
Terça-feira, 12—**Maria Albertina**
Amanhã «matinée» ás 15 e 30 h.

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Deonilde Gouveia
Raquel de Sousa
José Porfirio
José Pereira
Amanhã «matinée» ás 15 e 30 h.

O dia religioso

AMANHÃ, 10—S. Francisco de Borgia, confessor, Padroeiro de Portugal.

Lausperene, está na capela de Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande, ás 9, missa; ás 18, terço de bemditos.

Graça, ás 18, novena á Senhora de Fatima, por instrumental.

Corpo Santo, ás 11, missa e pratica em inglês; ás 19, terço do Rosario e benção.

S. Luiz, ás 10 e 30, missa e pratica em francês, ás 15, terço do Rosario e benção.

Feira da Piedade

SANTAREM, 8. — E' no proximo dia 10 do corrente que tem inicio nesta cidade a tradicional feira da Piedade.

O local onde estão instaladas as classicas barracas apresenta o mesmo aspecto dos anos anteriores: miseria e mais miseria.

Quando será que as camaras municipais dos concelhos onde estas feiras se realizam, acabarão com um tão pobre espectaculo? Em vez de lonas esfarrapadas, paus desalinhados, não seria preferivel umas barracas de linhas correctas, desmontaveis, sem aspecto luxuoso, que arrendadas pelas camaras a preços modicos melhor serviriam os interêsses de todos? Julgamos, até mesmo para o proprio respeito das localidades, que esta medida se impõe.

Aproveitando o periodo da feira, haverá no dia que acima indicamos, uma tourada em beneficio do hospital da Misericordia local, na qual tomarão parte os distintos cavaleiros D. João de Mascarenhas e José Casimiro e os bandarilheiros Agostinho Coelho, Francisco Gonçalves, Carlos dos Santos, Manuel Raimundo e Americo Jorge, sendo o grupo de forcados, capitaneado pelo interpido pegador de touros Antonio Abreu.

DE LUTO

Florencio Ricardo Domingues

No hospital de Santo Antonio dos Capuchos, depois de sofrer uma melindrosa operação, faleceu esta madrugada o sr. Florencio Ricardo Domingues, encarregado dos serviços de expediente da Assembléa Nacional.

O extinto era muito considerado por quantos com ele conviveram e gosava das maiores simpatias no meio desportivo.

Foi socio fundador do Club Algés e Dafundo, de cujos corpos gerentes fez parte até ao final do ano passado.

Foi da sua iniciativa a grande prova que se realizou de Xabregas a Algés.

O extinto, que era viuvo, deixa na orfandade sete filhos, dois dos quais ainda menores e era irmão do sr. José Ricardo Domingues e cunhado do sr. Carlos da Maia, encarregado dos serviços legislativos da Assembléa Nacional e da Camara Corporativa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio da Ajuda.

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 8. — Visitou esta cidade o Orfeão do Porto, tendo realizado, á noite, no Cine Clube, um sarau de arte, que decorreu com grande entusiasmo.

Todos os numeros do programa foram muito aplaudidos.

No salão nobre da Camara Municipal foram-lhe dados os cumprimentos de boas vindas pelo respectivo vogal, sr. Adriano Pais Neto, agradecendo o sr. Julio Silva, socio honorario do orfeão.

Por um dos orfeonistas foi colocado um lindo ramo de flores sobre o pedestal do monumentos aos mortos da Grande Guerra.

—Em visita ao regimento de infantaria 6, esteve nesta cidade o sr. general Schiapa de Azevedo, comandante da Região Militar, a quem foram prestadas as respectivas honras militares.

—A Camara Municipal mandou distribuir um bodo aos pobres, em comemoração do aniversario da proclamação da Republica.

—A iluminação da cidade vai ser ampliada, o que é para louvar.

DR. FRAGOZO FERNANDES, L.DA

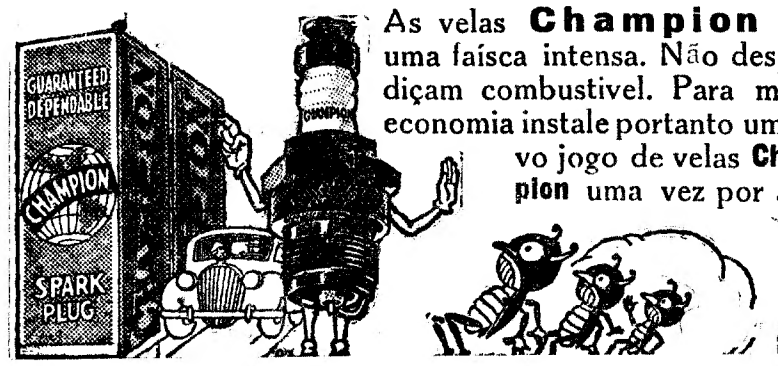
Por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi aumentado o capital social da Sociedade Exibidora de Filmes, Ltd.ª, substituida esta denominação pela firma «DOUTOR FRAGOZO FERNANDES, LTD.ª», e substituidos os artigos 1.º, 4.º e 6.º, do pacto social, pelos seguintes: 1.º—A sociedade passa a usar a firma «Doutor Frogozo Fernandes, Ltd.ª», e mantém a sua séde em Lisboa, na rua da Beneficencia, 175 (ao Rego). 4.º—O capital social inteiramente realizado é de 160.000$00, representado por 2 quotas, uma de 124.000$00, pertencente ao socio Dr. José Augusto Fragozo Fernandes, e outra de 36.000$00, pertencente ao socio Dr. Arnaldo Constantino Fernandes. 6.º—A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente pelo socio Dr. José Augusto Fragozo Fernandes, que fica nomeado gerente com dispensa de caução.—Lisboa, 10 de Julho de 1937.

O Notario, *Pedro Augusto dos Santos Gomes.*

Leia o Diario fixe

Champion conduz ao caminho de maior economia

Uma boa vela em bôas condições de funcionamento é o elo de ligação entre o combustivel e um bom rendimento do motor.



As velas **Champion** dão uma faisca intensa. Não desperdiçam combustivel. Para maior economia instale portanto um novo jogo de velas **Champion** uma vez por ano.

Velas **Champion**

A' venda em todas as boas casas da especialidade

TEM TOSSE?

Tome chá

SEIVA PINHEIRO MANSO

Vende

Perola S. Domingos

Rua Correeiros, 331

O festival nautico

da Brigada Naval na piscina do Algés e Dafundo

O festival nautico da Brigada Naval está despertando um entusiasmo invulgar no nosso meio desportivo. O numero de saltos artisticos deve ser um dos mais sensacionais do programa do festival.

Colaboram nele Guilherme Caupers, Emille Renou, Hermano Patrone, e Romeu Barradas, representante da Brigada Naval.

Para as provas inter-socios do Algés e Dafundo, que dá a sua gentil cooperação a este festival desportivo, inscreveram-se mais: Manuel Moniz Pereira, um dos mais brilhantes nadadores de costas de Portugal e João Moniz Pereira campeão de Portugal dos 100 metros livres.

Além das corridas e dos saltos, temos ainda o encontro de «water-polo» entre os setes da Brigada Naval, constituido por um nucleo dos melhores «water-polistas» portugueses e um seto do grupo campeão de Portugal que é o Sport Algés e Dafundo.

A avaliar pela procura que os bilhetes têm tido não é dificil vaticinar um grande exito a este festival desportivo, o primeiro que a Brigada Naval da Legião Portuguesa organiza.

As estradas de Moçambique

No paquete «Colonial» seguiram hoje para Moçambique os srs.: major de engenharia José Fernandes Barros Junior, chefe da brigada de construções e reparações de estradas daquela colonia, tenentes de engenharia José de Azevedo Monteiro Barros e José Mexia Heitor Pinto, agente tecnico Manuel Ferreira dos Santos, condutor de Obras Publicas José Vieira de Sousa Coelho Torres, apontadores Augusto Ferreira de Almeida e Bernardo da Silva Gomes, desenhador Carlos Mena e Silva e 1.os oficiais Antonio Branco Abegão e José Carlos Martins que vão trabalhar na reparação de algumas estradas e na construção de outras naquela colonia.

Platinil

o mais delicado creme de belêsa.

E' uma criação do

INSTITUTO VIREL

Lisboa — Rua da Saudade, 2, A — Telef 2 0472

TUBO ESC. 4$00

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dos dentes—Prothese —Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 2 4300

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

O chanceler austriaco

faz declarações politicas

VIENA, 9.—Por ocasião dum apêlo dos funcionarios da Frente Patriotica, organizado na presença de membros do governo, delegados do exercito, etc., o chanceler Schuschnigg declarou que o governo estava firmemente decidido a não deixar arrastar o país para qualquer conflito internacional, a-fim-de obter assim a paz no interior. Na Austria ha a proibição mais estricta para a importação das idéas bolchevistas. A Austria é um país livre, que nada tem a recear do bolchevismo.

Schuschnigg declarou em seguida que a Austria continuaria a sua missão alemã pelas suas proprias forças e pela sua propria vontade e que liga a maior importancia ao respeito pelos tratados. Não pode deixar de haver conflitos que separem as chancelarias ou os povos desde que um deixa ao outro o cuidado de velar pela ordem no seu país. Pelo contrario, o governo teria motivos para se queixar da atitude de certos meios na propria Austria.

—Nas tentativas para aproveitar a ocasião quando das manifestações pró-alemãs para fazer a propaganda anti-austriaca, devem ver-se tentativas para transformar os tratados. Além disso, tornar-se-ia impossivel ao governo o cumprimento destes tratados. Os austriacos que adoptam semelhantes fins deveriam tomar nota de que o governo não toleraria esta atitude. Além disso, desde ha muito que o governo fixou os limites dentro dos quais uma colaboração e uma actividade não seriam submetidas a nenhuma restrição. Mas para além diso não haverá concessões possiveis».

Schuschnigg anunciou finalmente que a nova constituição estaria pronta no proximo ano.—(D. N. B.).

Singular desastre de viação

NOVA-YORK, 9 — Registou-se em Gary (Indiana) um acidente de circulação pouco vulgar. Dois automoveis chocaram numa passagem de nivel no momento em que vinha a passar um comboio. Os carros foram colhidos em cheio pelo comboio. Morreram sete pessoas e ficaram quatro feridas. — (D. N. B.).

Temporal em Montevideu

MONTEVIDEU, 9. — Esta cidade está debaixo duma violenta tempestade. Todo o movimento da navegação foi suspenso. — (Havas).

Desastre no trabalho

MILÃO, 9. — Numa fabrica, perto de Brescia, desabou o tecto duma sala de maquinas durante uns trabalhos de reparação; quinze operarios ficaram sob os escombros. Até agora retiraram-se dois mortos e oito feridos de gravidade. — (D. N. B.).

Tropas italianas para a Libia

ROMA, 9.— A bordo do "Toscana„ embarcaram 41 oficiais e 1.795 soldados, das divisões "Sabrata„ e "Sirta„ para a Libia. — (Havas).

Amelia Earhardt

vai reaparecer num filme

NOVA YORK, 9—Vai ser feito um «filme» sobre Amelia Earhardt. O argumento, escrevê-lo-á o marido da grande aviadora desaparecida no Pacifico, o jornalista e escritor Jeorge Palmer Putnam, que tambem está a preparar um livro sobre o ultimo vôo da esposa, com elementos que ela lhe forneceu antes de partir e lhe mandou, durante a viagem. A protagonista do filme será Katharine Hepburn.

Amelia Earhardt recebeu varios convites para entrar num filme. Respondeu sempre que não era actriz, mas aviadora.

Palmer Putnam continua a receber cartas de todo o mundo a dar indicações sobre o paradeiro da malograda aeronauta. Diz ele que não lê essas cartas «para não endoidecer».—(A.)

O rearmamento da America

WASHINGTON, 9.—O ministro da Guerra encomendou mais treze novos aviões de bombardeamento, que se conhecem nos Estados Unidos como os mais velozes.

O numero dêstes aviões gigantes, de quatro motores, atinge agora vinte e seis unidades. Custam, cada um, 2,5 milhões de dolares. Estes aviões, que atingem uma velocidade horaria de 225 milhas, são equipados com cinco metralhadoras e têm uma tripulação de sete a oito homens.—(D. N. B.).

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2382	400.000$
2381 / 2383 Aprox. ao 1.º premio	2.200$ / 2.200$
6451	30.000$
40	10.000$
2389	7.000$

Premiados com 2.000$00

2785 3965 4317 5036 6268 7143 7870 7897 8243

Premiados com 1.000$00

589 1133 2007 2131 3706 4272 4481 4653 4809 5376 5757 5945 6069 6201 6972 6994 7179 7395 8062 8361

Premiados com 300$00

DEZENA

28 85 93

CENTENA

113 150 167 188 204 217 246 247 314 389 423 451 453 511 518 519 524 544 585 587 588 667 669 671 681 686 740 782 810 820 837 878 880 889 917 920 922 924 928 959

MIL

1061 1069 1166 1176 1199 1210 1218 1281 1286 1287 1290 1339 1351 1371 1398 1401 1414 1427 1451 1482 1485 1515 1550 1587 1590 1651 1668 1673 1685 1724 1726 1730 1735 1739 1789 1806 1825 1857 1869 1889 1920 1933

DOIS MIL

2004 2045 2106 2122 2135 2137 2161 2185 2232 2243 2251 2252 2291 2296 2303 2324 2344 2374 2377 2378 2385 2388 2433 2444 2447 2454 2457 2461 2478 2486 2532 2534 2536 2553 2582 2618 2647 2657 2707 2745 2749 2821 2831 2867 2868 2876 2882 2883 2900 2902 2932 2949 2950 2991

TRES MIL

3000 3012 3058 3080 3081 3082 3087 3105 3112 3113 3128 3136 3144 3156 3183 3192 3217 3219 3221 3286 3288 3301 3311 3327 3332 3341 3356 3368 3375 3379 3420 3438 3442 3446 3461 3520 3544 3565 3582 3590 3598 3601 3624 3669 3674 3711 3730 3735 3741 3759 3767 3783 3840 3900 3906 3922 3933 3964

QUATRO MIL

4000 4071 4087 4090 4091 4101 4130 4152 4157 4173 4198 4214 4229 4238 4252 4258 4276 4302 4325 4342 4343 4394 4433 4448 4452 4455 4470 4484 4527 4533 4536 4573 4608 4617 4651 4658 4680 4683 4686 4706 4708 4729 4758 4765 4782 4801 4817 4818 4824 4853 4861 4901 4923 4928 4951 4973 4989 4993

CINCO MIL

5005 5050 5059 5063 5072 5100 5106 5115 5163 5191 5227 5238 5317 5337 5339 5450 5456 5470 5511 5523 5541 5556 5612 5613 5617 5665 5679 5688 5706 5718 5740 5763 5773 5796 5800 5844 5872 5910 5914 5927 5932 5954 5957 5977 5979

SEIS MIL

6006 6020 6039 6049 6074 6107 6109 6119 6182 6200 6222 6254 6255 6271 6277 6288 6305 6308 6322 6427 6503 6504 6538 6551 6588 6591 6614 6621 6661 6667 6669 6670 6672 6682 6734 6749 6776 6779 6787 6793 6806 6839 6883 6918 6949 6960 6981 6983 6988 6998

SETE MIL

7019 7026 7038 7043 7046 7047 7068 7147 7157 7186 7202 7214 7224 7289 7325 7351 7353 7359 7366 7375 7403 7407 7473 7492 7512 7527 7540 7544 7590 7628 7645 7686 7695 7697 7710 7735 7736 7739 7763 7788 7796 7801 7817 7833 7836 7852 7871 7873 7885 7928 7950 7992

OITO MIL

8006 8020 8026 8064 8087 8100 8102 8118 8138 8147 8162 8180 8197 8210 8254 8268 8286 8339 8364 8372 8377 8381 8393 8447 8486 8551 8555 8573 8696 8750 8844 8853 8886 8888 8933 8934 8943 8959

Os numeros, cuja terminação seja em 2 e 9, têm o premio de 200$00.

Os numeros 6401 a 6500 são premiados com 400$00 por corresponderem á centena do 1.º premio.

Os numeros 2301 a 2400 são premiados com 400$00 por corresponderem á centena do 2.º premio.

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
Paris	$73,3	$73,4
Madrid	1$46,6	1$46,9
New-York	22$20,5	22$24 5
Zurich	5$10,9	5$11,8
Roma	1$16,8	1$17,1
Bruxelas	3$74,3	3$75,0
Amsterdam	12$27,7	12$30,0
Berlim	8$92,0	8$93 6
Praga	$77,6	$77,8
Rio de Janeiro	1$33 2	1$33,4
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

AMADORES FOTOGRAFICOS

Possue a FOTOGRAFIA ACHILLES os melhores laboratorios e o mais competente pessoal, podendo por isso fazer os mais baratos preços

Rolos das melhores marcas:
6×11 ..... 7$00
6×9 ..... 5$50
4×6 1/2 ..... 5$30
Provas:
6×11 ..... $50
6×9 ..... $40
4×6 ..... $30

Os rolos que nos sejam comprados revelamos gratis.

FOTOGRAFIA ACHILLES — Avenida Almirante Reis, 1-E (ao Intendente).
Enviamos encomendas á cobrança

«COMO SE APRENDE A CONDUZIR AUTOMOVEL»

Se deseja ter conhecimento de todos os orgãos e de condução do automovel, antes do ensino pratico, para tirar a carta de conduzir, lêia **«Como se aprende a conduzir automovel»**, pôsto agora á venda e editado pela revista «O Volante». Volume de 150 paginas, de pequeno formato, e escrito para quem deseja saber guiar um carro.

A' venda nas Livrarias e Tabacarias. Preço 10$00. Pedidos da provincia á Rua Rodrigo da Fonseca, 83 — Lisboa,

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Artur da Silva dos Santos

FALECEU

D. Cecilia da Assunção dos Santos, e Artur dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado pai, cujo funeral se realizou hoje, 9, pelas 14 e 30 horas, tendo saido o prestito funebre da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Os serviços funebres foram confiados á antiga agencia Coelho (registada) r. Arco da Graça, 29, tef. 2 8781.

Guarda-livros
Dactilógrafos
Estenógrafos
Ensino individual perfeito
Escola Comercial Portuguesa
Rua do Arsenal, 54, 3.º-Lisboa

DENTES ARTIFICIAIS

Ninguem faz melhor nem mais barato. Corrigem-se dentaduras defeituosas a poder-se comer com elas (não ficando bem nada paga). Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar). E' ao principio da rua Morais Soares, lado norte, 114, 1.º.

1.º 2.º e 4.º Premios
Vendidos pelo Cambista **João Candido da Silva**
2382.. 400.000$00
6451... 30.000$00 2389... 7.000$00
Para as proximas lotarias aos preços correntes
Para o Natal: Bilhetes a 1.600$00, Vigesimos a 80$00
Pedidos a JOÃO RODRIGUES DA COSTA, L.DA
Sucessores de JOAO CANDIDO DA SILVA
104, Rua da Prata, 106 — Lisboa

TERRENOS
VENDO na Av. Almirante Reis, Rua Alves Tôrgo, Alameda Dom Afonso Henriques, Av. Guerra Junqueiro e outros, (junto do Instituto Superior Tecnico) o melhor local da cidade.
Rua Nova do Almada, 36, 3.º E. — Telef. 2 0692

ESCOLA DE PEDRO NUNES
R. Saraiva de Carvalho, 216
Queira ir verificar os resultados dos exames dos seus alunos.
Reabre as aulas no dia 11 de Outubro.

32, Rua da Palma, 34
R. SANTOS
Grande variedade de joias, pratas e relogios e mais objectos proprios para brindes

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
RADIO
Em exposição os famosos modelos 1938
Rua da Conceição, 35, 1.º

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

A Italia coloca-se inteiramente ao lado do Japão

Os Estados Unidos aceitaram a sugestão inglesa para a imediata reunião da Conferencia do Pacifico, na qual o govêrno de Toquio não quere tomar parte

Vai ser um facto a Conferencia do Extremo Oriente

LONDRES, 9. — O «Times» escreve que presentemente, a Inglaterra e outros signatarios do Tratado de Nove Potencias examina a efectivação de uma conferencia. Seria necessario assentar qual o ministerio dos Negocios Estrangeiros que assumiria as funções de central para efeitos de recepção de comunicados.

O «Daily Express» informa que Chamberlain teria dirigidão um pedido a Roosevelt para inquirir sôbre a utilidade de demarches *com o fim de pôr termo á guerra sino-japonesa. Os governos da França e da Inglaterra fariam, talvez, propostas comuns na proxima conferencia do Extremo Oriente. —(D. N. B.).*

A conferencia reunir-se-á em Bruxelas

LONDRES, 9.—Fala-se bastante em que será Bruxelas a cidade escolhida para a reunião da conferencia das potencias do Pacifico. Sugeriu-se Haia, ontem á noite, mas depois pensou-se que era preferivel não atribuir á Holanda funções de presidencia para a não fazer enfrentar o Japão. Londres e Washington estão, desde já, postas de parte. As negociações a este respeito deverão chegar a um resultado na proxima semana.—(Havas).

Uma declaração oficial japonesa

TOQUIO, 9. — Os jornais publicam uma declaração governamental que teria recebido o consentimento especial do imperador. Ocupa-se das acusações segundo as quais o Japão tinha violado o tratado das nove potencias. O govêrno americano, levantadas pelo governo japonês observa que o Japão estaria perante a China em estado de legitima defesa, o que exclui uma violação do pacto das nove potencias. Em seguida, os japoneses observam explicitamente que o Japão não procuraria nenhum aumento de territorio na China, lastimando que os Estados Unidos e a Sociedade das Nações não compreendam o fundo real do conflito sino-japonês. As tropas que o Japão estacionou na China, de acôrdo com os tratados, têm sido objecto de ataques injustificaveis. Quando uma localização do conflito se tornou impossivel o Japão tomou a defesa dos seus interesses. A China tinha preparado a guerra contra o Japão duma maneira sistematica, enquanto as reivindicações japonesas para com a China se limitavam a fazer cessar toda a propaganda anti-japonesa na China. O Japão teria o desejo de realizar uma colaboração séria com a China, queria estabelecer uma paz duradoura no Extremo Oriente, mas acusa a China de ter aberto o caminho aos comunistas, a fim de poder quebrar e destruir os interêsses japoneses. Isto era uma violação do pacto de não-agressão em vigor e contribuiria notavelmente para ameaçar a paz mundial.— (D. N. B.).

A Alemanha prevê um auxilio efectivo da America á China

BERLIM, 9. — Os circulos oficiosos alemães saiem da reserva que manifestaram a respeito do discurso de Roosevelt. Interpretam esse discurso como sinal de que os Estados Unidos abandonaram definitivamente a neutradade no conflito sino-niponico. Diz-se que a condenação moral do Japão simultaneamente pronunciada pelos Estados Unidos e pela S. D. N. dá ensejo a qualquer pais, de intervir, a titulo privado, contra o Japão, e mesmo tomar, de certo modo, sanções economicas. Mas—afirma-se—essa solidariedade, longe de contribuir para o apaziguamento do conflito, é mais de natureza a genralizá-lo e chega-se mesmo a dizer que se corre, dêste modo, o risco de se repetirem actos comparaveis aos da intervenção em Espanha. A este respeito insinua-se que as compras de material de guerra feitas pela U. R. S. S. aos Estados Unidos podem muito bem destinar-se á China, o que seria para os Estados Unidos «escaparem-se das malhas da lei da neutralidade». Com respeito ás repercussões do discurso na Europa pensa-se aqui na eventualidade do movimento britanico de boicotagem contra o Japão recrudescer e foca-se, além disso, o «perigo de repercussões ideologicas num sentido a favor das tendencias frente-popular contra os Estados autoritarios. Deve-se ter tanto mais em conta este ultimo aspecto—friza-se aqui—quanto é certo que depois do seu discurso, Roosevelt visitou o Cardial Muendelein, que se tem assinalado pelos seus ataques contra Hitler. Duma maneira geral, os circulos alemães pensam que a decisão dos Estados Unidos com respeito ao Japão não é de molde a favorecer a paz mundial e reprovam que o governo americano «tome decisões sem se dar ao trabalho de examinar se a intolerancia dos Estados ricos não obriga, de certo modo, os Estados desapossados e que lutam pela sua existencia a prestar eficazmente contra os tratados existentes.—(Havas).

Os que pedem medidas contra o Japão

ESTOCOLMO, 9—A Comissão Executiva da Federação Geral do Trabalho Sueca e o Executivo do Partido Social Democrata, decidiram, numa declaração comum, tambem assinada por outros organismos da esquerda, convidar a Suecia a fazer a boicotagem das mercadorias japonesas.—(Havas).

TOQUIO, 9. — O embaixador da Italia esteve no Ministerio dos Estrangeiros pedindo, em nome do seu governo, que por meio de um comunicado se informe o Japão de que Mussolini, num artigo no "Popolo d'Italia" se mostra favoravel ao Japão, afirmando que o povo italiano está firmemente unido ao Duce para apoiar a acção japonesa na China, acção essa que considera de legitima defesa. O ministro japonês agradeceu. — (Havas)

A America e a China aceitam tomar parte nos trabalhos

WASHINGTON, 9 — Mallet, encarregado de negocios britanicos, esteve no Ministerio do Estado para inquirtr sobre a possivel acção dos Estados Unidos no caso duma convocação da conferencia das nove potencias.

Hugo Wilson, sub-secretario de Estado, declarou que a America estava pronta a tomar parte naquela conferencia. — (D. N. B.).

GENEBRA, 9 — O govêrno chinês aceitou entabular negociações para a reunião duma conferencia dos Estados do Pacifico. — (Havas).

A recusa do Japão a tomar parte na Conferencia do Extremo-Oriente

TOQUIO, 9.—O jornal «Nichi-Nichi» anuncia que o ministro dos Estrangeiros Hirota definiu ontem no conselho de ministros a atitude do Japão em consequencia das recentes manifestações da opinião internacional. Hirota—diz o jornal—declarou que o Japão aceitaria de boa vontade o convite para participar na conferencia das nove potencias se ela fosse legalmente convocada de harmonia com as estipulações do tratado, mas que não poderia aceitar o convite depois de ter sido declarado «agressor». O caso de se saber se o Japão violou o tratado só pode ser resolvido por deliberação dos respectivos signatarios. De resto — acrescenta—o Japão agiu unicamente em legitima defesa contra as provocações chinesas. Hirota explicou em seguida que os signatarios do tratado das nove potencias adoptarão simplesmente uma resolução em que reafirmam os principios de direito internacional, dando satisfação moral á China, mas que não tomarão nenhuma medida coerciva, como por exemplo, a boicotagem economica e financeira contra o Japão. «Atendendo ás experiencias infelizes da Manchuria e da Etiopia—concluiu Hirota—a S. D. N. é obrigada a conservar uma atitude prudente, sem deixar de respeitar os interesses dos paises capitalistas como a Inglaterra, França e Estados Unidos, que procuram manter numa parte longinqua do mundo o estado de guerra tão proveitoso para a sua expansão financeira e comercial».—(Havas).

As operações militares

Dizem de Changai que há dois dias que os japoneses multiplicam os seus esforços para passarem para a margem sul do rio a oeste de Saopang. Parece que conseguiram tomar duas posições donde ameaçam Tazang, mas não têm conseguido avançar vendo-se mesmo compelidos a entrincheirar-se na margem norte do referido rio.

Entretanto combate-se encarniçadamente no sector de Changai.

A «Central News» informa que uns maquinistas chineses forçados a conduzir, na linha de Pequim-Hankeu, um comboio carregado de munições, aproveitaram uma distracção dos japoneses e fugiram com o comboio, que foram entregar ás autoridades chinesas.

A legação da China em Lisboa, recebeu hoje de Nanquim o seguinte telegrama que nos transmitiu:

A aviação japonesa bombardeou, ontem, diversos pontos ao longo do caminho de ferro de Cantão a Hankeu. Trinta aparelhos japoneses lançaram mais de sessenta bombas perto da estação de Hokiang, destruindo totalmente duas aldeias e matando mais de cem cultivadores; a pequena cidade situada perto da referida estação foi igualmente bombardeada e dezenas de lojas destruidas, contando-se mais de cento e cinquenta vitimas, entre mortos e feridos.

A cidade de Shaokwan, Kwantung, foi tambem violentamente bombardeada, no mesmo dia, e calcula-se entre duzentas a trezentas o numero de vitimas.

Os socorros medicos começam a escassear nas referidas localidades, sendo os feridos tratados pelas organizações locais de caridade.

Ontem, uns sessenta aparelhos japoneses efectuaram três «raids» sôbre Cantão, causando cento e cinquenta vitimas.

Tambem ontem, pelas 8 e 45, nove aviões niponicos lançaram mais de dez bombas sôbre a estação do caminho de ferro, em Soochow, destruindo três carruagens e matando grande numero de passageiros.

A' tarde, oito aparelhos japoneses bombardearam igualmente a estação de Wusih. Foram lançadas mais de vinte bombas, que destruiram três carruagens dum comboio de Pequim a Changai e uma outra carruagem, matando mais de cinquenta pessoas. Os armazens do caminho de ferro e as caves do Banco de Chiaotung incendiaram-se na mesma ocasião.

Numerosas bombas foram igualmente lançadas sobre a cidade ignorando-se ainda o numero das vitimas, que se supõe, porém, ser consideravel.

Oficiais coreanos fuzilados por simpatizarem com o Japão

TOQUIO, 9.—Do Soul comunicam á Domei que um coreano, que conseguiu fugir do territorio sovietico, contou que as autoridades sovieticas ordenaram em 1 de setembro a transmigração de mais de 100.000 habitantes de raça coreana da região proxima da fronteira sovietica para o interior da Siberia. Por outro lado, os circulos japoneses bem informados revelam que as autoridades sovieticas de Nikolayesk mandaram executar varios oficiais do 76.º regimento do Exercito Vermelho, composto de coreanos, «pelas simpatias pelo Japão». O referido regimento foi licenciado.—(Havas).

ARCADIA HOJE
A celebre ORQUESTRA TRINCSHER a 2 pianos, (os Reis das Valsas Vienenses) e da qual faz parte a distinta violinista DORIS LANGHAM SMITH, 1.º Premio do Conservatorio de Londres e Manchester, e que através de Radio Londres (B. B. C.) se tornou conhecida em toda a Europa.
20—NUMEROS DE VARIEDADES—20 por Artistas Internacionais
ORQUESTRA PORTUENSE

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Experimente V. Ex.ª o serviço do NEGRESCO
ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES
V. Ex.ª já ceiou no NEGRESCO?
Divans-Cama antiga casa FIGUEIREDO
VISITE A 215-R. da Prata, 217

DESPORTES

A disciplina no «football»

A Associação de Football de Lisboa, marcando uma sã orientação e afirmando ao mesmo tempo os seus propositos de disciplina desportiva, fez distribuir pelos clubes, a-fim-destes levarem ao conhecimento dos seus jogadores e associados, e pelos arbitros, a seguinte nota oficial:

«Vão iniciar-se, dentro de breves dias, os campeonatos da época de 1937-38, e, como é habitual, a direcção da A. F. L. vem lembrar que pretende ver mantida, nos campos de jogos, a mais rigorosa disciplina.

O interesse do publico pela causa desportiva, merece que todos, dirigentes e dirigidos, correspondam, demonstrando o valor das provas e dos seus disputantes.

E' necessario que o «football» seja um espectaculo que agrade para que o publico volte a presenciá-lo com satisfação, e isso só poderá conseguir-se desde que os campos se tornem verdadeiras escolas de educação desportiva.

Sabe esta direcção que alguns espectadores provocam por vezes conflitos e praticam acções que merecem correctivo. Como são casos meramente policiais, não os esqueceu, e, nesse sentido, vai diligenciar junto das autoridades competentes as providencias necessarias para que tais factos sejam severamente castigados.

Quanto aos jogadores, será necessario lembrar-lhes os seus deveres para evitar que pratiquem factos punidos pelos regulamentos que esta direcção está na disposição de cumprir rigorosamente. Não devem esquecer o respeito devido ao adversario, juizes de campo, etc., que devem evitar sempre a pratica de jogo violento, principal causa de conflitos.

Aos arbitros se darão instruções rigorosas para que sejam mencionados nos boletins todos os casos de indisciplina, que, a-pesar-de tudo, se pratiquem nos campos de «football».

Conta esta direcção com a boa vontade de todos para conseguir o fim que deseja e que é, afinal, o bom nome do «football» português».

NATAÇÃO

Festival da Brigada Naval

Para o festival de natação que a Brigada Naval organiza amanhã, na piscina do Sport Algés e Dafundo, foram instituidas duas taças: a «Taça Ortins de Bettencourt» e a «taça Brigada Naval» para serem disputadas, respectivamente, no encontro de «water-polo» e nas estafetas de 4x100 metros livres entre praças da marinha de guerra.

Serão ainda distribuidos premios aos 1.º e 2.º classificados das provas de natação e aos concorrentes dos saltos artisticos.

Ao festival dignam-se assistir os srs. ministros da Marinha, do Comercio e da Educação Nacional, além de outras entidades oficiais. Começa ás 15 e 30 horas, e é abrilhantado pela banda da Marinha.

Um terço da Brigada Naval acompanhado pela charanga que faz a sua primeira saida, fará a guarda de honra aos ministros.

Festival no Operario

Realiza-se amanhã, no campo de S. Vicente, um festival desportivo, com o concurso da secção motociclista do Belenenses e do Sporting, com o seguinte programa: A's 12 horas—Gincana motociclista da secção do Belenenses; ás 16 horas—«Football» entre os «teams» de honra do Operario e reserva do Sporting.

Um desafio de «football»

Amanhã, no campo Francisco Lazaro, pelas 15 horas, disputa-se um encontro de «football» entre o Club Football Benfica e a reserva do Casa Pia.

Legião Portuguesa

Avisam-se todos os graduados e legionarios do batalhão 9 de que a instrução recomeça amanhã, domingo, devendo comparecer os do 1.ºe 2.º «terços» ás 9 horas, no quartel de Santa Barbara, e os do 3.º e 4.º «terços» ás 8 horas, no quartel do destacamento da Penha de França.

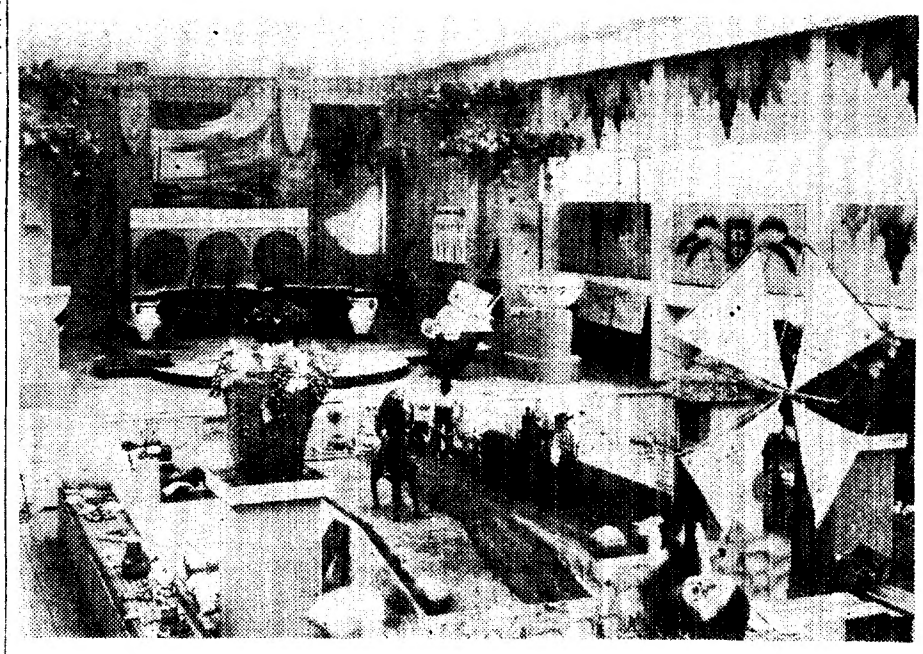
São tambem avisados todos os legionarios do batalhão 3 que o horario de instrução aos domingos nos respectivos quarteis, é ás 9 e 30 em ponto, co mprincipio amanhã, domingo, 10. Os legionarios do 3.º «terço» (freguesias de S. José e Pena), incluindo os dos Serviços Auxiliares e em goso de licença na area de Lisboa, devem apresentar-se no quartel da Graça, Companhia de Saude. Os legionarios fardados apresentam-se com dolman.

Casas dos Pescadores

Uma portaria publicada hoje na folha oficial dá a seguinte consttiuição da Junta Central das Casas dos Pescadores: João Cesar Batalha, presidente; Antonio Pereira Torres Fevereiro, sub-inspector de previdencia social; e 1.º tenente Henrique Tenreiro, e Adriano Alvaro Pimenta da Gama, vogais.

Uma interessante iniciativa da Camara do Porto

A Feira das Colheitas



Um aspecto da nave central do Palacio de Cristal na «Feira das Colheitas»

PORTO, 9—Está de novo em festa o sumptuoso Palacio de Cristal. Realiza-se hoje á noite a inauguração da «Feira das Colheitas», feliz iniciativa da Camara Municipal do Porto, um espectaculo de luz e côr, grandiosa apoteose á lavoura nacional.

Visitámo-la esta tarde. A azafama era enorme. Por toda a parte se trabalhava afanosamente na conclusão de interessantes «stands», onde numa aliciante beleza decorativa se misturam as mais variadas especies de produtos que a terra dá. com aqueles que são manufacturados pelo homem ou produzidos pela maquina.

As três grandes naves dão ao visitante as mais variadas sensações pelos aspectos dos numerosos «stands» que ora apresentam uma profusão de maquinas e utensilios agricolas, ora nos dão a mais perfeita ilusão de que nos encontramos numa casa de campo com a sua eira, quinteiro, espigueiro, poço e córte do gado.

São curiosissimos os inumeros dioramas representativos da produção agricola nacional espalhados com profusão pelos «stands» destinados á representação dos organismos oficiais, salientando-se ainda os da exportação do vinho do Porto.

A este certame, possivelmente o mais importante que se tem feito no nosso país, não vai faltar decerto o grande interesse do publico.

A' secção da Arte Popular é de uma impressionante beleza, e ali expõem consagrados artistas de varias regiões.

Nos amplos jardins funcionam varias barracas de diversões e no Parque Infantil foi armado o Circo Hipodromo Luftmann.

Dá-se como certa a vinda a esta cidade, a-fim-de assistir á inauguração da «Feira das Colheitas» do ilustre titular da pasta da Agricultura.

O certame será inaugurado ás 21 e 30.

Certame folclorico

Uma linda moçoila do Rancho de Silvares

Na freguesia de Santa Luzia, do concelho do Fundão, realizou-se há dias um interessante concurso preparatorio de costumes regionais, com expressiva e brilhante representação de quasi todos os povos daquele populoso concelho. A comissão organizadora era constituida pelos srs. drs. Eduardo Ferraz, José Alves Ferreira, José de Carvalho (administrador do concelho), José Monteiro e Virgilio Couto. Foram adjudicados os seguintes premios:

Ranchos populares:—1.º premio, Silvares; 2.º premio, Capinha; 3.º premio, Alcaide.

Carros de bois:—1.º premio, Alcaide; 2.º e 3.º premios, Silvares.

Burros e equideos:—1.º premio, Silvares; 2.º e 3.º premios, Peroviseu.

Obtiveram menções honrosas os ranchos de Bogas de Cima e São Martinho. Extra-concurso, foram adjudicados premios ao rancho de Lavacolhos e aos carros do Castelejo, Donas e Fundão.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Maria do Carmo Marques Pinto da Cruz Barbosa, D. Francisca Horta Pinto Ferreira Lima, e D. Maria de Jesus Holbeche.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso na Maternidade dr. Alfredo Costa, a sr.ª D. Ofelia de Oliveira Hintze Ribeiro, esposa do tenente de cavalaria sr. Francisco Hintze Ribeiro, assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Costa Felix. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

De Cascais regressou á capital com sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, e seus filhos, o distinto capitão de infantaria e comandante do 4.º Batalhão da Legião Portuguesa e nosso querido amigo sr. Paulo Benard Guedes.

—A bordo do «Colonial» partiu hoje para a Ilha do Principe o distinto colonial e nosso amigo sr. Alberto José Queiroz, gerente da Roça Sundy.

—Acompanhando seu marido o sr. engenheiro José Fernandes de Barros partiu hoje para Lourenço Marques, a bordo do «Colonial» a sr.ª D. Laura Proença Fortes de Barros.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Irene Aldin Cardoso de Mendonça, e sua filha, regressou de Cabriz, perto de Sintra, á sua casa em Lisboa, o nosso querido amigo sr. Henrique Cardoso de Mendonça.

—A' sua casa em Lisboa, regressou com seus filhos, do Hotel do Parque, no Estoril, o sr. José Castelo Lopes, activo empresario do Cinema Condes.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, sua filha e sua cunhada a sr.ª D. Berta Goulart Caldas Forte, regressou do Estoril, o sr. Armindo Gonçalves Forte.

DOENTES

Na Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade, foi operada pelo ilustre cirurgião sr. dr. Raul Wheelhouse a sr.ª D. Amelia Coimbra.

TAUROMAQUIA

Ontem, em Alcacer

Em Alcacer do Sal lidaram-se ontem touros de João Nuncio que foram bravos e proporcionaram grande exito ao cavaleiro-lavrador e ao amador Vasco Jardim. O antigo matador de touros «Alé» bandarilhou com ferros curtos e toureou de «muleta» entre aplausos. Foram tambem aplaudidos os bandarilheiros: Agostinho Coelho, Francisco Gonçalves, Carlos Moreira, Raimundo e Borba. O publico saiu satisfeito com a corrida, que esteve realmente animada.

Garraiada em Sintra

Realiza-se amanhã na nova praça de touros, da vila de Sintra, uma interessante garraiada de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Escola de Santa Maria de Sintra, em que serão lidados por um brilhante grupo de amadores de que fazem parte como cavaleiros o menino D. Francisco de Mascarenhas (Fronteira), o jovem cavaleiro que tantos exitos conta já na pequena carreira artistica, bandarilheiros D. Antonio de Mascarenhas, Manuel Casimiro, Inacio Saraiva, Rui Futcher, Domingos Saraiva, e Rui Vidal, e como forcados, um grupo de rapazes de Sintra, tendo como «cabo» o sr. Antonio Santos, oito lindos garraios de Francico Duarte, ferro «Tomaz Piteira».

Amanhã, em Algés

A'manhã realiza-se em Algés o grandioso espectaculo taurino em que o pessoal da Companhia dos Telefones lidará oito rezes do sr. Alberto Conde. Será cavaleiro o sr. Joaquim Pinto Basto, e «espadas» Armando Sereno «El Calmo» e Antonio Melo Breyner «El Neco», tendo como bandarilheiros um valente grupo, e ainda um valentissimo grupo de forcados, e a sorte de D. Tancredo pela gentil telefonista «La Mimocas», e fados pela arripiante cantadeira Antonia Brito.

Publicações

Comentario ao Codigo do Registo Civil

O sr. dr. Pedro Chaves publicou agora a 3.ª edição do seu «Comentário ao Codigo do Registo Civil», obra essencialmente util a quantos lidam no fôro.

O proprio autor explica assim a razão da publicação do livro: «Se é dificil aos interesses orientar-se neste labirinto de multiplas e variadas atribuições, a dificuldade é quási insuperavel para os que entram de novo, quer como conservadores, quer como ajudantes, pois uns e outros começam o serviço sem qualquer estágio, concurso ou prova de habilitação ou de o conhecerem, e até sendo o seu recrutamento feito ao acaso, sem sombras de garantia de competencia.»

O Codigo do Registo Civil é comentado, artigo por artigo, pelo sr. dr. Pedro Chaves, com uma incontestavel competencia e vasta erudição, citando o autor, a proposito, toda a materia legal e a jurisprudencia que diz respeito ao assunto.

"O Senhor Doutor,,

Com um esplendido sumário, constituido por boa leitura, sã, alegre e moralizadora, saiu hoje o n.º 239 de «O Senhor Doutor», o brilhante jornal para crianças, cujo sucesso se acentua cada vez mais, devido á proficiente orientação dos seus dirigentes e colaboradores.

Percorrendo o numero de hoje verificamos que a interessante revista infantil insere variadissimos contos, diversos romances de aventuras, preciosos ensinamentos de toda a especie, uma pagina dedicada a trabalhos próprios para meninas, algumas secções recreativas uma magnifica capa a côres com a continuação das desopilantes Aventuras da Familia Pipocas, e um sem numero de coisas que a tornam bastante recomendavel.

«O Senhor Doutor» é, realmente, um belo jornal para recreio e instrução das nossas crianças, que têm nele um bom amigo e um excelente educador.

REBOCOS

inalteraveis, os mais vantajosos para fachadas, interiores, lambris, etc.

MOSAICOS:—Em granulados de mármore

SOCIEDADE PORTUGUESA «CAVAN»

Rua D. Estefania, 42—LISBOA

Telefones 4 7812 e 5 0129

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Ricardo Seabra

AVELAS DE CAMINHO, 8. — De regresso da sua viagem de recreio pelas principais cidades da Europa, chegou a esta localidade o sr. Ricardo Seabra, nosso ilustre conterraneo e grande benemerito. Seguirá em breve para o Rio de Janeiro, onde é um dos mais importantes industriais. E' socio protector da Casa do Povo de Avelãs de Caminho e muito tem contribuido para suavisar as agruras dos pobres, prodigalisando-lhes os maiores beneficios.

Com este e outros actos de benemerencia prova este ilustre português o carinho que a sua terra natal lhe merece.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, verificando que existem ainda algumas vagas nas disciplinas do 3.º, 4.º e 5.º anos, resolveu prorrogar o praso, só para os antigos alunos, até ao proximo dia 11.

Prova de Regularidade e Consumo

LINCOLN ZEPHYR V-12

controlada e oficializada pelo Automóvel Club de Portugal

O «Lincoln Zephyr» V-12, verdadeiro Lincoln no nome e tradição, o carro acolhido com entusiasmo e preferido pela «elite» social que conhece o seu notável confôrto, a solidez da sua construção, a sua elegância discreta, representativa da aerodinâmica moderna, o funcionamento suave e perfeito do seu possante motor de 12 cilindros e as grandes facilidades de serviço em todo o país, acaba de realizar uma prova de regularidade e consumo controlada pelo Automóvel Club de Portugal e pela Imprensa, um Percurso de 694 quilómetros—«Lisboa - Pôrto - Lisboa»

Automovel Club de Portugal
LARGO DO CALHARIZ, 29, 1.º
FUNDADO EM 1903
CONCESSIONADO DE UTILIDADE PUBLICA
MEMBRO DA ASSOCIATION INTERNATIONALE DES AUTOMOBILE-CLUBS REconnus E DA "ALLIANCE INTERNATIONALE DE TOURISME"

GP/AS LISBOA, 21 de Setembro de 1937
TELEF 2 0248 2 0246
TELEG. AUTOCLUB

FORD LUZITANA
LISBOA

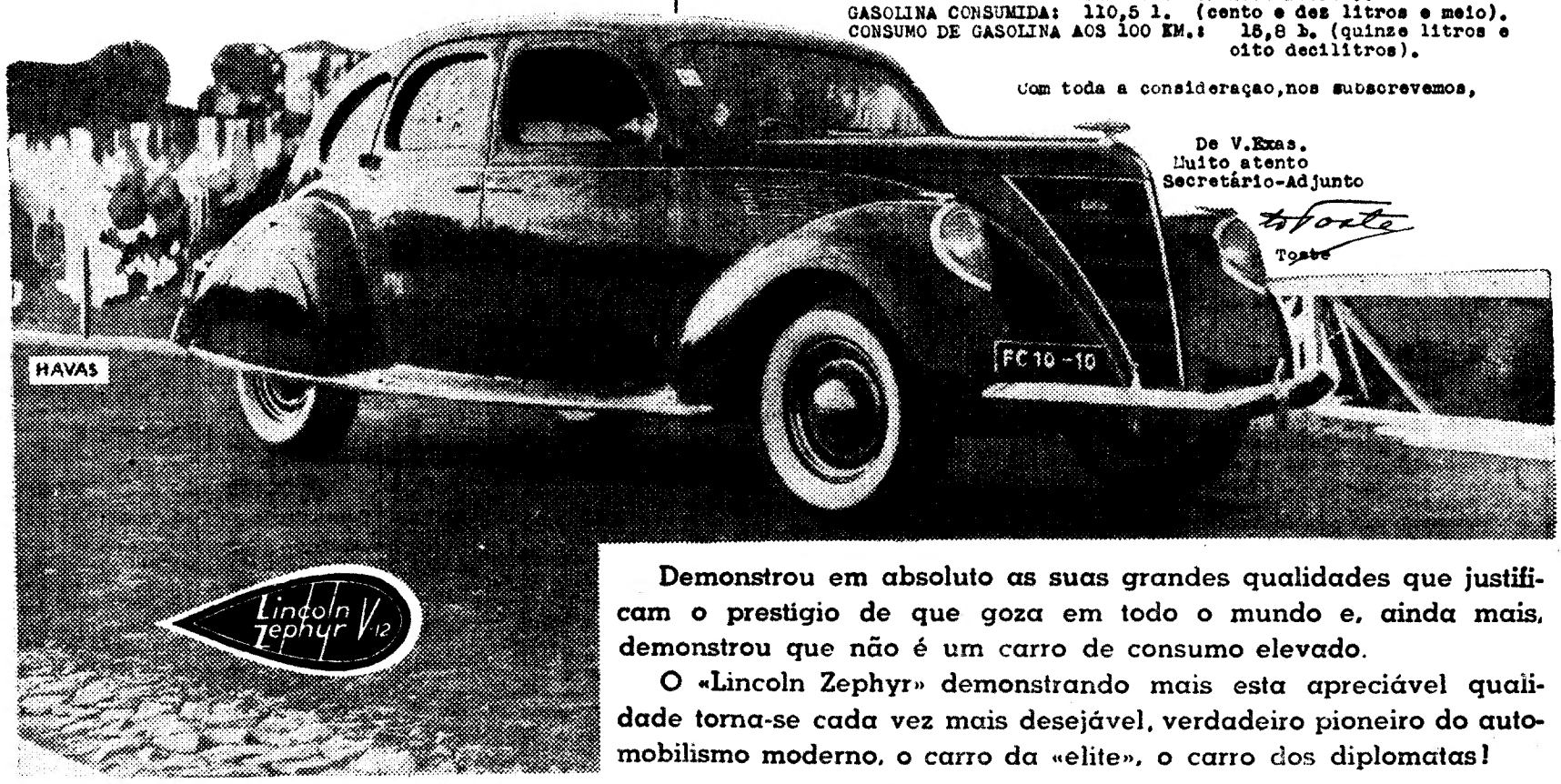
Exmos.Senhores,

Temos a honra de informar que os resultados obtidos na prova de regularidade e consumo efectuada no passado dia 16 do corrente, no percurso Lisboa-Porto-Lisboa, conforme pedido formulado por carta de V.Exas., de 10 do corrente, fôram os seguintes:

MARCA DO VEÍCULO: Lincoln-Zephyr.
CARROSSERIE: Fechada.
ANO DE FABRICO: 1937.
NÚMERO DE MATRÍCULA: FC 10-10.
NÚMERO DO MOTOR: H 25690.
CARBURADOR: Stromberg-cone d'ar 31-32 -Gicleur de 26 miléssimos, de dupla entrada.
NÚMERO DE CILINDROS: 12.
DIÂMETRO E PERCURSO: 68,75 x 93,76 m/m.
NÚMERO DE PASSAGEIROS NA PROVA: 3 (três).
DISTÂNCIA PERCORRIDA: 694 Kms. (seiscentos noventa e quatro quilómetros).
TEMPO ÚTIL DE MARCHA: 11h54' (onze horas e cincoenta e quatro minutos).
MÉDIA HORÁRIA: 58,319 Kms. (cincoenta oito quilómetros, trezentos e dezenove metros).
GASOLINA CONSUMIDA: 110,5 l. (cento e dez litros e meio).
CONSUMO DE GASOLINA AOS 100 KM.: 15,8 l. (quinze litros e oito decilitros).

Com toda a consideraçao,nos subscrevemos,

De V.Exas.
Muito atento
Secretário-Adjunto
Torre



Demonstrou em absoluto as suas grandes qualidades que justificam o prestigio de que goza em todo o mundo e, ainda mais, demonstrou que não é um carro de consumo elevado.

O «Lincoln Zephyr» demonstrando mais esta apreciável qualidade torna-se cada vez mais desejável, verdadeiro pioneiro do automobilismo moderno, o carro da «elite», o carro dos diplomatas!

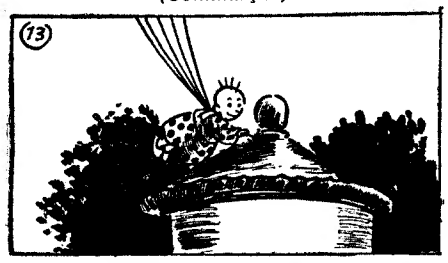
Rua Castilho, 149 — LISBOA **FORD LUSITANA** Concessionários por todo o País

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Na China

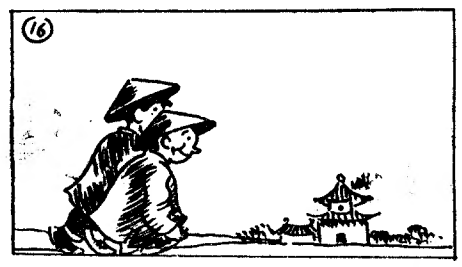
(Continuação)



XIII—Manecas vai cair justamente no telhado do pagode onde se encontra o mano.

XIV—O encontro entre os dois é comovente, pois são dois grandes amigos.

XV—Enquanto os dois manos estão conversando dentro do Budha, chegam dois chineses para orar. Manecas lança uma bomba de gases adormecentes e...



XVI—...depois de se terem apoderado dos chapeus e das cabaias dos chineses, os dois fogem, disfarçados.

XVII—No meio duma estrada, encontram uma sentinela pirata com um cartaz que diz: «Dão-se 1.000 patacas a quem apresentar vivos ou mortos os irmãos Quim e Manecas!».

XVIII—Os dois manos vão apresentar-se ao mandarim pirata Ling-Ling-Fung, dizendo-lhe que estão prontos a procurar os dois fugitivos, se lhes derem armas e um salvo-conduto...

(Continua).

O novo hospede

—Não! Não! Hoje não podes vir, Fosquinhas!—gritou a Clarinha, numa voz assustada. E o Joanico enxotou o cão, entrando em casa atrás da irmã e fechando-lhe a porta, no focinho.

—Ora esta! O que queria aquilo dizer?—pensava, consigo, o Fosquinhas, ganindo lamentoso, vexado com o procedimento dos pequenos.—Então, não é costume eu entrar com vocês a esta hora?

Qualquer cousa de anormal acontecia! A Clarinha levava escondido no avental um objecto desconhecido.

Joanico não lhe fizera as festas habituais e até o empurrara!

Ao passarem por ele, ainda haviam dito:—E' preciso tomarmos cuidado! O Fosquinhas, pelo sim, pelo não, fica no jardim.

Na verdade, vinha da cosinha qualquer rumor estranho e o Fosquinhas não largava a porta, esgaravatando e ganindo com quanta força tinha!

Depois, ouviu a voz da Clarinha exclamar:—Que lindo que ele é! O' Joanico chama a mãizinha para o ver.

—E a mim porque não me deixam ver?! tornava o cão, ladrando como um danado.

De repente, a porta abriu-se e a cozinheira saiu, resmungando, ao esbarrar com o cão:

—Credo! Que peste de cão! Sempre metido nos pés da gente! Gira lá para dentro!

—Esta, sim, fala bem! E' um bocado bruta, mas entende o que eu desejo! —e logo, o Fosquinhas, dando ao rabo, entrou, como um raio por ali dentro.

Já cheio de boas intenções! Esqueceria as ofensas, perdoaria o desprezo com que fôra tratado!

Mas, á entrada, estacou assombrado

—Béu! Béu! Béu! fez ele, para chamar a atenção.

No regaço da Clarinha o que via?!... Seria ilusão sua?... Pareciaa-lhe um gato muito pequenino!

Tinha o focinho tal qual o da gata da casa do lado—aquela que varias vezes lhe roubava a comida do prato.

Até, já lhe chegara com a pata ao nariz e lho arranhara!

Assombrada, a maldita saltara-lhe furiosa!

Recordações amargas!...

—Béu! Béu! Nesta casa não entram gatos!...—rosnou o Fosquinhas.—Eu estou de atalaia! Aqui, não entram inimigos!—Esperava que este veemente protesto caisse no animo daquela gente e lhe agradecessem o seu zelo, mas qual!...

Pelo contrario!

A Clarinha voltou-se para ele e ralhou:

—Que cão insuportavel! Fora daqui!—Mas a mãi dos pequenos disse-lhe com brandura:—Anda cá, Fosquinhas! Vem fazer conhecimento com o teu novo amigo!

—Béu! Béu!—tornou a rosnar o cão, cada vez mais mal disposto.—Se já se viu um tal desafôro! Ter por amigo semelhante bicho! E a Clarinha em lugar de lhe pedir perdão da sua injustiça nem para ele olhara! Toda ela eram mimos para o recemchegado! Até lhe beijava o focinho!

O Fosquinhas não podia suportar tão doloroso espectaculo!

E rosnava, queixando-se de ninguem lhe ligar importancia! Nunca se achara tão só no mundo!

Toda a tarde assim passou!

O Joanico farto de o ouvir, levou-o para a sua cazinha, no jardim, e prendeu-o á corrente. Então, os tristes ganidos redobraram.

Pela noite adiante, ainda ele suspirava, entregue ao seu grande desgosto!

Mas, nisto, parou as suas lamurias. Ouvira um som esquisito... arrebitou as orelhas, curioso.

—Que diabo será isto? A-pesar-de já não serem meus amigos, tenho obrigação de olhar pela casa.

Apurou o ouvido... o barulho fraco tornou-se num «Miáu!» «Miáu!».

Vinha da janela, ali perto, que ficara entreaberta.

—O que é?—rosnou o Fosquinhas.

—Sou eu?—miou a vozinha.—Perdi a minha mãizinha! Deram-me aqui uma cama, mas eu não gosto dela! Estou sozinho, tenho medo!

O Fosquinhas não esperou um segundo para tomar uma resolução.

A-pesar-de, mais tarde, os gatos serem inimigos encarniçados dos cães, quando são assim pequeninos, é de cortar o coração ouvi-los chorar.

—Ouve lá, menino! Vê lá se és capaz de trepar para o parapeito da janela e dai para o jardim. Tomarei conta de ti, como se fôsse a tua mamã! Toma cuidado, não entales a patinha! Não caias!

Assim, o Fosquinhas seguia os movimentos do gatinho, tal qual uma mãi adoptiva.

Depois, com todo o carinho, lambeu o menino gato que logo se enroscou, muito chegadinho a ele.

—Dá-me um beijinho no focinho, para eu ter sonhos côr de rosa!—segredou ao Fosquinhas, fechando os olhinhos, tonto de sono.

—Com todo o gosto, meu amiguinho! —respondeu o cão, passando a lingua sobre o focinho do gato.

E, dai por diante, nunca mais, nem um nem outro, se sentiram sós!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A GRAÇA DOS DESGRAÇADOS

Entrou um pobre numa loja de barbeiro e pediu se lhe faziam a barba pelo amor de Deus.

Fizeram-no esperar algum tempo pela resposta. Por fim, mandaram-no sentar.

Esfregaram-lhe a cara com agua fria—estava-se em Dezembro—mal lhe puseram sabão, e com uma navalha de levar couro e cabelo, começaram a escanhoá-lo sem dó nem consciencia.

Torcia-se o misero sem ousar queixar-se, quando se ouviu dentro de casa, um gato a miar, desalmadamente.

—Que demonio tem esse gato?—gritou, o barbeiro que, se já estava mal humorado com a barba gratuita, ainda o ficou mais com a gritaria do bichano.

—Talvez lhe estejam a fazer a barba pelo amor de Deus!—acudiu o pobre.

O barbeiro riu-se, desfranziu a testa e acabou de barbear o homem com mais caridade.

A' porta de uma igreja, uma senhora devota pregunta a um pobre pedinte:

—Onde está aquele pobre cèguinho que vem todos os dias pedir esmola para aqui?

—Já vem minha senhora. Foi ali defronte, ver que horas são.

—O' minha rica senhora, diz um mendigo de má aparencia, dê-me alguma coisinha, para eu comer.

A senhora que está só em casa, assustada:

—Espere que venha meu marido.

O mendigo que já teve meios e fez os seus estudos:

—Eu não sou antropofago, minha senhora!

Um desgraçado estava de joelhos numa igreja, pedindo em voz alta que Deus lhe conservasse a fome que tinha.

Um sujeito que estava ao lado admirou-se de tal pedido e preguntou-lhe o motivo por que ele pedia a Deus que lhe conservasse a fome que tinha.

—Porque se me a aumenta, estou perdido!—respondeu o pobre pedinte.

O sino da justiça

Um rei muito bom, que existiu ha muitos anos, queria que todas as queixas dos seus subditos fossem atendidas com a maior justiça.

Como não lhe era possivel ouvir toda a gente, mandou pendurar um grande sino, numa praça da cidade.

Anunciou depois que quem quizesse fazer qualquer reclamação, tocasse o sino.

Logo um juiz apareceria para resolver o caso, com toda a justiça e urgencia.

O povo ficou radiante com esta idéa e assim que alguem tinha alguma queixa a formular, puxava pela corda do sino.

O juiz, ao ouvir aquele tlão, tlão, tlão, vinha direitinho á praça e num instante julgava o assunto, a contento de todos.

Isto passou-se durante anos e anos e a corda, á força de ser puxada, partia-se constantemente.

Por fim, ficou tão curta que, para a tornarem mais comprida, lhe pegaram uma vara de vinha ainda com fôlhas.

Num dia de verão, muito quente, á hora em que toda a gente descansava, por causa do grande calôr, e por conseguinte a praça estava deserta, o sino desatou a tocar, de repente.

Os habitantes da cidade acordaram, pensando, sobresaltados:

—Grande injustiça foi cometida, porque o sino toca desenfreado!

Minutos depois, o juiz chegou, acompanhado por muito povo.

E o que viram?

Não um homem ou uma mulher, mas um pobre cavalo, muito magro, que, á falta de melhor, comia as fôlhas de vinha que estavam penduradas na corda do sino.

Cheio de indignação, por o terem incomodado por tão pouco, o juiz preguntou, impaciente:

—A quem pertence este cavalo e que faz ele aqui?

Disseram-lhe que o cavalo era dum poderoso fidalgo dos arredores.

No seu tempo, fôra um lindo animal, que o amo cavalgara nas batalhas e que mais duma vez lhe salvara a vida, pela rapidez como galopava. Mas, com o tempo, o fogoso cavalo perdera as fôrças e envelhecera. Como o seu dono era muito avarento, dera ordem para o pôrem á margem. Velho e coxo, o pobre cavalo vagueava, dias e dias, sem achar bastante pasto que lhe saciasse a fome e ao chegar á praça da cidade parara para comer as fôlhas de vinha.

Ao ouvir esta histtoria, o mau humor do juiz dissipou-se.

Mandou vir á sua presença o dono do cavalo e depois de o ter interrogado, percebeu que tudo o que lhe haviam dito era a pura da verdade.

Então, declarou que, visto o cavalo ter servido o dono com tal dedicação, enquanto fôra forte e novo, o dono tinha obrigação de o sustentar, até ele morrer, e de o tratar com o maior carinho.

Os habitantes da cidade receberam este decreto com exclamações de entusiasmo, declarando que o sino da sua terra era superior a todos, visto que os proprios animais podiam queixar-se dos maus tratos que sofriam e conseguiam assim que lhes fizessem justiça.

Levaram, então, o animal em triunfo, para a cavalariça, onde o fidalgo foi obrigado a dar-lhe o melhor lugar e onde teve a mangedoura, até ao fim da sua vida, sempre cheia de bom feno e boa aveia.

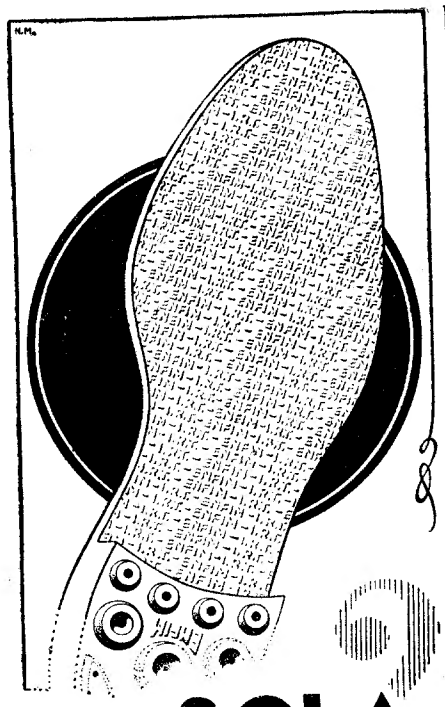
Arranjo de

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Vindimas

AVELAS DE CAMINHO, 8. — Estão terminadas por aqui as vindimas. A colheita foi abundantissima, ultrapassando toda a espectativa, e o vinho é de fina qualidade.

TABUAÇO, 8.—Concluiram-se nesta região os trabalhos da vindima, cujo resultado é de molde a satisfazer os viticultores.



SOLA

P'ra quê comprar artigos estrangeiros quando os ha nacionais tão bons, se não melhores e mais baratos ?...

PORTUGUESES!

comprai a sola nacional

ENFIM

que é quasi sem fim

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

DINHEIRO

Precisa-se em 1.ª hipoteca sobre predio em Lisboa. Carta a F. 4346 Havas, R. Ouro, 242.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 86, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

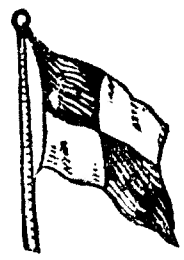
Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Se

quere beber um vinho ESPUMANTE NATURAL de grande classe, não inferior aos melhores do estrangeiro, peça uma das seguintes marcas da REAL COMPANHIA

SUCESSO
PROGREDIOR
ASSIS BRAZIL
PRIMEIRA RESERVA
EXTRA RESERVA

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 20 (Quarta-feira) de Outubro, pelas 16 horas, sai o paquete

«NYASSA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 16 e depois desta data até ás 18 horas do dia 19, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha da Africa Ocidental

No dia 6 de Novembro, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI, BOMA e MATADI (CONGO BELGA).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 3 e depois desta data até ás 18 horas do dia 5, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo, e America do Norte, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA:** Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021 —(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º—Tel. 1434.

Visite V. Ex.ª a nossa secção de Chás e Cafés

A NUTRITIVA

prepara lotes das melhores qualidades de cafés para todos os paladares, por mais delicados que sejam.

RUA DOS CORREEIROS, 247

Em frente da Praça da Figueira

CURIA

Estancia modelar no centro do país

CLIMA TEMPERADO

A mais formosa estancia de Aguas de Portugal

Agua minero-medicinal com aplicações terapeuticas bem definidas. Doenças dos rins e bexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites cronicas.

Gôta, reumatismo cronico—Hipertensão arterial. Doenças anafilaticas.

AGUA DIURETICA
AGUA DESINTOXICANTE
AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneario completo—Electroterapia e laboratorio de analises clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro

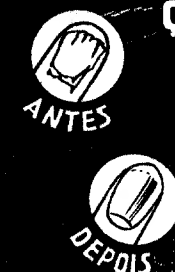
Hoteis com regimen dietetico abertos todo o ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeireiros, 109.

UNHAS QUEBRADIÇAS E FRACAS



Usando o creme de beleza MYRÉA para unhas, em massagem, duas vezes por dia, ao fim de dez dias verifica-se uma diferença extraordinária.

Este creme contém os elementos nutritivos para a fôrça e beleza das unhas, devendo portanto ser usado por tôdas as pessoas de unhas fracas e também por aquelas cujas unhas se estragaram com os vernizes e cuidados da manicure.

Opera desde a raiz e é absorvido completamente pelas unhas.

As unhas precisam dêste tratamento de beleza e cedo verificará os resultados, usando

MYRÉA

Creme de beleza para unhas

Agentes do Creme Myrea:

J. C. Guimarães & C.ª L.da

Rua do Almada, 91, 2.º-Porto

que enviam á cobrança para qualquer ponto do pais ou contra envio de Esc. **13$00**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces KHASANA. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge KHASANA, não distingem, resistem às intempéries, à água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua aplicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!

KHASANA

Agentes Gerais: **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092